UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

REBEKA ALBUQUERQUE RIBEIRO

REPRESENTAÇÃO DE LEITURA NA OBRA DESVENTURAS EM SÉRIE

FORTALEZA
2025

REBEKA ALBUQUERQUE RIBEIRO

REPRESENTAÇÃO DE LEITURA NA OBRA DESVENTURAS EM SÉRIE

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharelado em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes.

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R372r Ribeiro, Rebeka Albuquerque.
Representação de Leitura na Obra Desventuras em Série / Rebeka Albuquerque Ribeiro. – 2025.
79 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2025.
Orientação: Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes .

1. representação de leitura. 2. Desventuras em Série. 3. práticas de leitura. I. Título.
CDD 020

REBEKA ALBUQUERQUE RIBEIRO

REPRESENTAÇÃO DE LEITURA NA OBRA DESVENTURAS EM SÉRIE

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharelado em Biblioteconomia.

Aprovada 10 / 03 / 2025.

BANCA EXAMINADORA

Dr. Jefferson Veras Nune (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dr. Antônio Wagner Chacon Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dr. Luiz Tadeu Feitosa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por todo o incentivo e por me presentearem nos meus 18 anos com os três primeiros livros de Desventuras em Série.

A minha irmã, por tornar este período menos apreensível.

Ao Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes, por aceitar me orientar neste trabalho, por me permitir construir o trabalho com todo o seu auxílio.

Ao Prof. Dr. Antônio Wagner Chacon Silva e ao Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa, por aceitarem participar da banca examinadora.

Aos meus amigos, Bruna Gomes, Emanoel Freire, Maria Eduarda Euzébio e Mariana Gomes, sem vocês toda a época de universidade não seria a mesma.

A minha amiga Bianca Évelin, por ler meu trabalho e dar suas devidas considerações.

Por fim, a todas as pessoas que me ajudaram a compor a coleção de livros de Desventuras em Série, no intuito de a leitura da narrativa ser realizada na íntegra.

“[...] existem quase tantos tipos de bibliotecas quanto de leitores.” (SNICKET, 2004, p. 115)

RESUMO

O objetivo geral deste trabalho é analisar como a representação sobre leitura perpassa a trama dos protagonistas da obra *Desventuras em Série*. Objetivos específicos são compreender como os protagonistas interpretam e aplicam diferentes formas de leitura na narrativa; investigar como as práticas de leitura influenciam a evolução da compreensão das personagens Violet, Klaus e Sunny em situações ocorridas ao longo da narrativa da série literária; e examinar como, a partir dos elementos da obra, a leitura se torna imprescindível para a adaptabilidade das personagens diante das circunstâncias que enfrentam. Quanto à metodologia, a abordagem utilizada é qualitativa, consistindo em uma pesquisa exploratória e os procedimentos são documentais. Para as técnicas de coleta de dados, utilizou-se a leitura de todos os treze volumes da série literária de *Desventuras em Série*, com enfoque em duas situações de cada livro, e o site de fãs Lemony Snicket Wiki foi uma fonte consultada para compor o estudo. Referente aos resultados, obteve-se que a leitura estava ativamente contribuindo para a resistência das personagens nos vários contextos estabelecidos na narrativa. Como conclusão, destaca-se o ato de ler como imprescindível para a adaptabilidade, porque contribui para a superação de problemas. Essa possibilidade pôde ser identificada a partir da trama analisada.

Palavras-chave: representação de leitura; Desventuras em Série; práticas de leitura.

ABSTRACT

The general aim of this work is to analyze how the representation of reading permeates the plot of the protagonists of the novel Misadventures in a Series. Specific objectives are to understand how the protagonists interpret and apply different forms of reading in the narrative; to investigate how reading practices influence the evolution of the understanding of the characters Violet, Klaus and Sunny in situations that occur throughout the narrative of the literary series; and to examine how, based on the elements of the work, reading becomes essential for the adaptability of the characters in the circumstances they face. In terms of methodology, the approach used is qualitative, consisting of exploratory research and documentary procedures. The data collection techniques used included reading all thirteen volumes of the Series Unfortunate Events literary series, focusing on two situations in each book, and the Lemony Snicket Wiki fan site was a source consulted to compose the study. The results showed that reading was actively contributing to the characters' resistance in the various contexts established in the narrative. In conclusion, the act of reading stands out as essential for adaptability, because it contributes to overcoming problems. This possibility could be identified from the plot analyzed.

Keywords: reading representation; A Series of Unfortunate Events; reading practices.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 9

2 LEITURA 12

2.1 Aspectos de Leitura: Cognitivos e Linguísticos 14

2.2 Leitura como prática social 18

2.3 Autonomia do leitor 21

3 AQUI O MUNDO É TRANQUILO 24

3.1 Biografia do autor 25

3.2 Sequência de livros de Desventuras em Série 26

3.2.1 Enredo da série literária 27

3.2.2 Personagens 28

3.2.3 Outras adaptações e menções 33

4 METODOLOGIA 35

5 ANÁLISE DA OBRA LITERÁRIA 37

5.1 Mau Começo 37

5.2 A Sala dos Répteis 39

5.3 O Lago das Sanguessugas 41

5.4 Serraria Baixo-Astral 43

5.5 Inferno no colégio interno 46

5.6 O Elevador Ersatz 49

5.7 A Cidade Sinistra dos Corvos 51

5.8 O Hospital Hostil 54

5.9 O Espetáculo Carnívoro 56

5.10 O Escorregador de Gelo 59

5.11 A Gruta Gorgônea 61

5.12 O Penúltimo Perigo 64

5.13 O Fim 67

6 CONCLUSÃO 70

REFERÊNCIAS 71

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda representações sobre leitura construídas a partir das personagens que integram a obra literária *Desventuras em Série*. A escolha pela obra justifica-se pela maneira como o tema leitura é explorado em diversas tramas na narrativa através de seus protagonistas.

De autoria de Lemony Snicket, pseudônimo de Daniel Handler, a série literária *Desventuras em Série* totaliza treze volumes, sendo lançada no Brasil pela Editora Seguinte com os seguintes títulos: o primeiro volume, *Mau começo* (2001); o segundo, *A Sala dos Répteis* (2001); o terceiro, *O Lago das Sanguessugas* (2001); o quarto, *Serraria Baixo-Astral* (2002); o quinto, *Inferno no Colégio Interno* (2002); o sexto, *O Elevador Ersatz* (2003); o sétimo, *A Cidade Sinistra dos Corvos* (2003); o oitavo, *O Hospital Hostil* (2004); o nono, *O Espetáculo Carnívoro* (2004); o décimo, *O Escorregador de Gelo* (2004); o décimo primeiro, *A Gruta Gorgônea* (2005); o duodécimo, *O Penúltimo Perigo* (2006); e o décimo terceiro *O Fim* (2006). Cada um dos tomos será analisado posteriormente.

Os livros foram lançados no final dos anos 1990 até os anos 2000, com a narração em terceira pessoa por Snicket. Descrevendo, a partir das suas investigações, as sequências de momentos infortunados de um período da vida da trinca de órfãos Baudelaire, que conseguem sair previamente desses acontecimentos a partir da representação de leitura feita por eles e outrem para solucionar um problema repentino.

Sobre a justificativa do estudo, salienta-se a escolha da sequência de livros por uma mudança de percepção do significado da leitura na história após o ingresso no curso de Biblioteconomia, em comparação com seu primeiro contato com a narrativa no final do ensino médio. A partir de então, a autora do seguinte texto se indagou, criando a seguinte pergunta de partida: como a leitura é imprescindível para se viver em sociedade, especialmente para indivíduos em situação de vulnerabilidade na condição de menor?

Para orientar o trabalho, foi designada a elaboração de objetivos, tanto geral quanto específicos, contendo como objetivo geral analisar como a representação sobre leitura perpassa a trama dos protagonistas da obra *Desventuras em Série*. E em seus objetivos específicos: 1) Compreender como os protagonistas interpretam e aplicam diferentes formas de leitura na narrativa; 2) Investigar como as práticas de leitura influenciam a evolução da compreensão das personagens Violet, Klaus e Sunny em situações ocorridas ao longo da narrativa da série literária; e 3) Examinar como, a partir dos elementos da obra, a leitura se

torna imprescindível para a adaptabilidade das personagens diante das circunstâncias que enfrentam. Cabe apresentar agora as seguintes seções:

Na segunda seção, designada para o referencial teórico, transita-se por conceitos relacionados à leitura, estabelecidos por autores, como André Belo, acerca da leitura como prática social; David Rodrigues Rocha, que aborda a interpretação subjetiva da realidade; Regina Zilberman, que enfatiza o impacto da obrigatoriedade da educação no mercado editorial e na produção de livros didáticos e Débora Jardim, a qual disserta sobre leitura escolarizada e seu impacto na experiência estudantil. Ademais, também são abordadas, nesta divisão, as subseções: "Aspectos de Leitura: cognitivos e Linguísticos", "Leitura como uma prática social" e a "Autonomia do leitor".

Na terceira seção, destinada à contextualização da obra, apresenta-se a explicação do título e detalhes sobre a publicação da série literária. Outrossim, o capítulo inclui uma subseção dedicada à biografia do autor e outra que trata da organização da sequência, trazendo informações acerca da narrativa, das personagens, além de outras adaptações e menções ao universo de *Desventuras em Série*.

Na quarta seção, dedicada à metodologia, são apresentados os estudos metodológicos empregados qualitativamente. Trata-se de uma pesquisa exploratória; os procedimentos são documentais; e, na técnica de coleta de dados, utiliza-se a leitura e a interpretação de todos os treze livros da sequência literária para analisar duas situações envolvendo os protagonistas em cada tomo. Com relação às fontes consultadas, além das próprias obras ficcionais, recorre-se ao site de fãs Lemony Snicket Wiki, com as demais explanações no próprio capítulo do trabalho.

Na quinta seção, definida à análise da obra, realiza-se a interpretação das obras literárias de *Desventuras em Série*, sendo que cada volume constitui uma subseção, com dois eventos de cada livro, nos quais ocorre o uso da representação da leitura para solucionar problemas. Em cada subdivisão, é inicialmente contextualizado o título do volume, descrevendo o motivo da sua nomeação. Em seguida, oferece-se um resumo da situação analisada, posteriormente detalhada. Por fim, há um comentário da autora do trabalho indicando a motivação da escolha do momento, apontando como a leitura é desempenhada naquele cenário, conforme os autores do referencial teórico.

Na sexta seção, destinada à conclusão, demonstra-se como os objetivos geral e específicos foram efetivados no trabalho, evidenciando como a representação da leitura culmina na adaptabilidade das personagens centrais na narrativa. Os resultados das análises situacionais das treze obras literárias, por meio dos comentários da autora, serão fundamentais

para entender como essa prática auxilia na resolução de problemas enfrentados ao longo da história, a partir das estratégias de interpretação empregadas por eles.

Nas seções a seguir, a segunda refere-se ao referencial teórico do estudo. Em sequência, a terceira é reservada à contextualização das obras literárias de *Desventuras em Série* analisadas no trabalho. Segue, consecutivamente, a quarta seção, que apresenta a metodologia empregada na presente pesquisa; subsequentemente, a quinta seção analisa as treze obras as quais compõem a saga, e a conclusão é exposta no sexto capítulo.

2 LEITURA

A presente seção aborda a leitura como uma importante discussão por contribuir ativamente no desenvolvimento das pessoas, de forma intelectual e social, a exemplo do acesso ao conhecimento, da ampliação da criatividade e do pensamento crítico. Alguns pontos retratados nesta parte do trabalho são o processo de interpretação e construção do significado do ato de ler, bem como sua evolução histórica em relação à escrita e sua consolidação no Brasil. Além disso, nos subtópicos deste capítulo serão abordados aspectos cognitivos e linguísticos da leitura, ler como uma prática social e a autonomia do leitor.

A ação desempenhada pelo ser humano em seu cotidiano, por meio da prática atribuindo sentido aos dados aos quais se tem contato é a leitura da informação, a partir disso, conforme André Belo (2013, local. 45), há uma:

> [...] extrema diversidade das leituras possíveis com a noção de que a leitura é uma prática social, ou seja, não apenas individual. Como nos ensina a sociologia da leitura, ela depende de fatores como O grau de instrução, a origem social, a idade e o sexo. Por outro lado, ela é feita no interior de instituições como conventos e academias literárias, salões aristocráticos e bibliotecas republicanas, a escola ou a família. Em cada época, os leitores partilham entre si espaços, gestos e ritmos de leitura, assim como normas morais, estéticas e outros valores que influenciam na percepção dos textos.

Dessa forma, o indivíduo leitor consegue ter uma compreensão particular da informação à qual se tem acesso, provida previamente pelo seu conhecimento e vivências culturais em sociedade, estando inserido em um determinado contexto.

A ação da leitura está ligada não somente à leitura do texto impresso, mas também àquilo que a visão vislumbra dos símbolos presentes e às formas de fabulação do imaginário, como mencionado por Rocha (2011, p. 167) que:

> Conscientemente ou não, a todo momento estamos interpretando e fazendo uma leitura do cenário que nos rodeia. Quando afirmamos que o homem nunca vê o mundo tal como ele é, mas sua própria representação sobre o mundo, estamos dizendo que as leituras passadas e acumuladas se refletem na leitura atual, imprimindo-lhe sensações, impressões e transformando seu olhar.

À vista disso, ocorre a leitura a partir do significado atribuído, considerando o contexto sociocultural e experiências passadas, no momento da decifração por meio do que o indivíduo identifica pelo contato.

A partir da escrita, provém a leitura, e ambas acompanham suas trajetórias, passando pela evolução da forma como são realizadas. O ato de escrever, possui a importância de ser

um meio de registrar as línguas faladas e de aumentar a durabilidade da memória e da história de um povo e de seus costumes, estando inserido em um suporte que, majoritariamente, correspondente a um período específico, mudou ao longo dos anos. O primeiro registro de escrita reconhecido, segundo Passos (2017), é a escrita cuneiforme nas tábuas de argila, datadas acerca do quarto milênio a.C., utilizadas pelos sumérios, povo o qual a etnia e ascendência linguística são desconhecidas, mas nos registros é possível ver sua representação nas várias instâncias da sociedade.

Ao longo dos anos da humanidade, o ato de ler passou por diversas transformações na forma como era consumido. Inicialmente, destacava-se a leitura na modalidade oral, a qual exigia a mobilidade corporal intensa de quem a realizava para mediar a história ao receptor. Posteriormente, surgiu o exercício da leitura silenciosa, não havendo predominância da oralidade no consumo do conteúdo das obras. A mudança na forma de leitura foi significativa, por impulsionar a adoção de uma visão empresarial para a alta produção dos livros pela imprensa. Com demanda gerada pelo fortalecimento e obrigatoriedade do ensino, que antes da imprensa de Gutenberg ser criada no século XV na Alemanha, a educação era vista como disseminada para poucas pessoas (Ribeiro; Chagas; Pinto, 2007, p. 31). Agora, o leitor consegue mais acesso à informação de forma rápida e barata, gerando uma revolução cultural na sociedade.

No Brasil, a formação da leitura surgiu na metade do século XIX por meio de bibliotecas e livrarias estabelecidas durante a monarquia no Rio de Janeiro. No entanto, na segunda metade do século, havia um incômodo com a ausência de publicações de obras literárias brasileiras. Posteriormente, medidas foram tomadas com o estabelecimento de escolas e a abertura de imprensas, possibilitando o surgimento do leitor. No entanto, apenas a classe alta tinha acesso privilegiado a esses espaços. Conforme o que Zilberman (1996, p. 17) menciona:

> A obrigatoriedade da educação fica estabelecida depois de 1870, com a reforma do ensino proposta pelo Imperador. A República confirma a medida, e a nova situação provoca uma explosão no mercado, com reflexos da produção. As obras didáticas passam a ocupar considerável fatia do comércio de livros, podendo-se registrar sumariamente, como evidências da mudança, os principais títulos publicados entre 1890 e 1910: Liuro de leitura (1892), de Felisberto de Carvalho; Aprendei a língua vernácula (1893), de Júlio Silva; Exercício de estilo e redação, Gramática (1894), de Felisberto de Carvalho; Antologia nacional, de Carlos de Laet e Fausto Barreto; Livro de leitura (1895), Seleta de autores modernos, Exercícios de língua portuguesa (1896), de Felisberto de Carvalho; Livro de exercício, de João Ribeiro; Primeiras leituras, de Arnaldo Barreto; Leituras infantis (1 a 3), de Francisco Viana; Leituras morais e instrutivas (1908), de João Kopke; Livro de leitura

> (1909), de Arnaldo Barreto e Ramon Puiggari; Através do Brasil, de Olavo Bilac e Manuel Bonfim; Livro de leitura (1910), de Arnaldo Barreto e Ramon Puiggari; Livro de composição, de Olavo Bilac e Manuel Bonfim; Livro de leitura (1911), de Ramon Puiggari e Arnaldo Barreto.

Dessa forma, a obrigatoriedade do ensino brasileiro para as crianças no Brasil, se iniciou uma larga escala de publicações de livros didáticos, ocupando uma grande parcela na porcentagem do mercado editorial. No entanto, seu acesso parcial proporcionou um atraso de uma grande camada da população à educação formal, beneficiando diretamente a camada privilegiada.

Com relação à forma como a leitura é tratada nas escolas, conforme Jardim (2019, p. 12), "Quando se faz uma leitura na escola, na grande maioria das vezes, não é uma leitura livre, mas atrelada ao currículo e à avaliação escolar. Os alunos acabam por serem enquadrados nesse currículo, independente do contexto social em que estão inseridos". Portanto, a leitura para os estudantes se apresenta como uma obrigação ou apenas uma tarefa a ser cumprida, podendo dificultar o despertar do interesse genuíno pela prática. A sala de aula desempenha um papel fundamental ao oferecer estímulos didáticos que auxiliam no desenvolvimento da competência leitora no primeiro contato de muitos discentes com a leitura. Além disso, profissionais bibliotecários podem contribuir significativamente para a ampliação do estímulo à leitura, incentivando sua prática além do âmbito da sala de aula. Assim, o ato de ler pode ser promovido como uma prática social enriquecedora.

2.1 Aspectos de Leitura: Cognitivos e Linguísticos

Ao ser representado, o texto impresso carrega consigo diversos sentidos passados pelos seus responsáveis, e todas essas noções são fundamentais, por antecederem a representação de mundo construída pelo leitor, que, ao ter contato com o material, gerará a sua própria interpretação. Conforme Dumont (2002, p. 5)

> […] a leitura é a relação dialógica entre o mundo do texto e o mundo do leitor. Para que esse encontro se efetive, não é necessário possuir somente competência técnica - indispensável mas insuficiente. Torna-se ainda necessária a capacidade de saber integrar esses dois universos.

Para compreender o que está sendo transmitido, o indivíduo utiliza sua percepção de mundo para estabelecer relações com os fragmentos apresentados no material, visualizando e modelando a informação para seu entendimento. Assim, o processo de assimilação de significado ocorre subjetivamente.

Para ter mais aplicação na atribuição de significado pessoal dada pelo ledor do texto, o mesmo passa por vários processos de aspectos linguísticos e cognitivos. Se iniciando de forma fonológica, partindo para a recodificação e decodificação, a qual é trabalhada com mais consciência nos estágios iniciais da leitura até ser uma ação mais automática. Também trabalhada cognitivamente, a ampliação da compreensão pessoal sobre o material, que é um processo a qual se intensifica no decorrer da vida do indivíduo com suas experiências. A habilidade descrita anteriormente é a leitura fluente, como mencionado por Zimmer (2001, p. 409-410):

> Um processo considerado automático para leitores adultos proficientes é o do reconhecimento de palavras, que deve ser automatizado também por leitores iniciantes, de modo a desenvolver a fluência em leitura. Mas, para que isso aconteça, é preciso que a recodificação – a transposição de palavra do código escrito para o código oral através da conversão grafema-fonema – e a decodificação de palavras – que é a habilidade de acessar o significado da palavra impressa sem a utilização de tal conversão – sejam também automatizadas.

Assim, percebe-se ser necessário que o sujeito leitor reconheça o som das letras para formar a sequência de palavras na escrita, e consiga identificá-las para conseguir atingir a habilidade de ler. Estando cada vez mais capacitado a compreender o significado do texto quando esse processo ocorre, e com a prática do ensino sistemático aplicado adequadamente, vai se aprimorando cada vez mais, até está automatizado na captação do leitor.

Já o aspecto da fonologia se mostra importante, por ser a partir dela que o indivíduo diferencia os sons e compreende o significado de cada um na reprodução. Trata-se de um processo o qual antecede a aprendizagem leitora, a partir dele, se facilita a aquisição dessa habilidade, interligando o som com a grafia das letras, sílabas e partindo para a compreensão da palavra. Esse último é um processo bem complexo, nem sempre é considerado linear, e há pessoas que têm mais dificuldade em efetivá-lo. Sobre o processo de alfabetização, Silva (2021, p. 18) salienta:

> Ensinar a ler e escrever requer resultados do aluno, como a compreensão do que ele leu e escreveu. Para que haja compreensão do que se lê, exige-se um caminho que pode não ser tão fácil para o aluno, pois ele tem que possuir as habilidades referentes ao domínio da leitura e da própria escrita.

À vista disso, o processo de compreensão do que se teve acesso no texto só é possível a partir de uma experiência bem desenvolvida de leitura e escrita. E, se não forem bem trabalhadas, não serão de grande aproveitamento para cumprir o processo de tradução da representação da obra feita pelo ledor.

Além de todo o processo de entendimento da leitura, a própria consciência do momento de leitura é importante para esse resultado, por propiciar ao indivíduo refletir sobre seus pensamentos e ações ao ler determinado material, facilitando o alcance do objetivo de unir as informações para construir a compreensão singular. De acordo com Botelho (2011, p. 3):

> Este autoconhecimento, ou seja, essa administração que uma pessoa promove acerca de sua cognição é denominada metacognição. Ao fazer uso da metacognição, o sujeito torna-se um administrador em alto nível de seus próprios modos de pensar e das estratégias que emprega para resolver problemas, buscando identificar meios de aprimorar esse fazer.

Assim, a metacognição ajuda no processo de assimilação com todo o fluxo de informações com o qual se tem contato ao utilizar as estratégias empregadas pelo próprio agente da ação, no caso, o ato da leitura.

O objetivo que leva o leitor a consultar certo texto deve também ser considerado no processo de concepção do significado dado a partir da compreensão do material. É a partir desse princípio, consciente ou inconsciente, aliado aos aspectos linguísticos e cognitivos, as quais se definem as estratégias utilizadas para orientar o indivíduo. Esse objetivo também influenciará as hipóteses formuladas no momento da experiência da leitura, implicando em expectativas gerais com a obra e até mesmo na forma de perpassar o texto.

Há estratégias empregadas para compreender a concepção da compreensão leitora utilizadas por pesquisadores nos aspectos cognitivos da leitura, a saber: a estratégia de ascendência, a de descendência e a integradora. A estratégia de ascendência é utilizada somente para a decodificação do texto, não avançando para a compreensão do que está descrito, enquanto, na estratégia descendente, usa-se o conhecimento prévio do leitor, adquirido antes da visualização do texto, para alcançar o entendimento. Na estratégia integradora, a interação do sujeito leitor e texto, bem como a vivência do indivíduo, é empregada para atribuir sentido à assimilação da obra, usando simultaneamente a decodificação e o acionamento da interpretação e do raciocínio, processos estes os quais se manifestam, respectivamente, nas estratégias descritas anteriormente (Siqueira, Zimmer, 2006, p. 35).

A dinamicidade na compreensão da obra por cada pessoa é de extrema importância para atribuir sentido à interpretação adquirida do texto, pois diversos vieses que contribuem para a formação de uma conclusão incidem na:

> […] relação direta que existe entre o ato de ler, entre o mundo e a língua. Para que se garanta a solidez dessa relação, é necessário desenvolver o domínio do aspecto mecânico da leitura, a percepção, o reconhecimento e a compreensão do código escrito, tarefas normalmente de responsabilidade da escola. Ressalta-se que a leitura de textos não se processa na simples decifração do código, mas sim no momento em que o documento escrito servir de instrumento para o ato de ler como exercício de compreensão do mundo e de si mesmo. (Gesteira, 2006, p. 50)

Dessa maneira, para o indivíduo para realizar o exercício da leitura eficazmente, é imprescindível que, além de processos linguísticos, se desenvolva, durante o ato de ler, a identificação pessoal com a mensagem transmitida pelo texto, possibilitando uma troca entre o sujeito leitor e o conteúdo.

A educação desempenha um papel complexo e fundamental no desenvolvimento de prática social, devendo ser intrínseca à formação do indivíduo. Este traz consigo uma bagagem de vivências acumuladas antes, durante e depois da sua experiência educacional, a qual deve ser considerada na leitura. Conforme Paulo Freire (2022, local. 13):

> A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Entende-se que, com a habituação do sujeito social em seu contexto — o que Freire denomina "leitura de mundo" — ocorre a construção do entendimento de diversos suportes e conteúdos aos quais se tem acesso no período de formação escolar. Ademais, a interação entre o leitor, com toda a sua bagagem, e o material possibilita a formação de uma noção de realidades que podem ser distantes do leitor ou com as quais se identifique, aproximando-o de sua vivência e gerando, assim, sua própria interpretação.

Ademais, complementando o que foi dito por Paulo Freire anteriormente, há outras formas de leitura para além do texto escrito, envolvendo aspectos sensoriais, emocionais e culturais. Deve-se permitir a implementação dessa reflexão em práticas educacionais, possibilitando a atribuição de sentido pelos discentes ao lerem por meio da mediação do docente. Além disso, com a participação de outros profissionais educacionais, como a pessoa bibliotecária, abre-se espaço para a interpretação particular do que está sendo representado em diversos formatos. Por esse motivo, "[...] esta representação, apesar de formalmente diferente do original, é equivalente a ele, do ponto de vista do conteúdo informacional" (Lucas, 1997, p. 49). Dessa forma, há maneiras distintas de absorver o que se tem contato, por meio das

percepções de cada cidadão, o qual utiliza suas experiências para compreender a representação de seu cotidiano nas leituras feitas.

2.2 Leitura como prática social

A leitura sempre é um ato intrinsecamente ligado ao mundo, não podendo ser desvinculada da percepção da pessoa leitora, estando inserida em um contexto cultural no qual a interpretação pode transformar o cotidiano. Acerca da prática social da leitura, Guaraldo (2013, p. 60) tanto expressa:

> Sendo prática social, a leitura implica materialidade (história), formatos diversos e usos diferenciados que são feitos dos textos, além da situação social e histórica, as instituições, a circulação, o acesso e o uso dos meios e a apropriação da informação. Daí que é preciso pensar quem lê, o que se lê, quando e como se lê e em qual contexto, porque a leitura é ao mesmo tempo um efeito e uma produção de sentidos por um sujeito leitor.

Portanto, o ato de ler depende de diversos aspectos, fundamentais para a atribuição de sentido ao final do processo, considerando todas as interações envolvidas, o contexto e o momento em que a ação se manifesta.

Ter contato com várias leituras, tanto em gênero como em formatos, é benéfico para o leitor, seja para se identificar com o que está sendo representado ou para compreender noções de realidades diferentes das suas. Assim sendo:

> A diversidade de textos permite uma compreensão maior sobre o uso e as funções da linguagem, além de permitir ao aluno conhecer os pensamentos de outras pessoas e conhecer outras maneiras de viver e de conceber o mundo, possibilitando um posicionamento crítico diante das mais variadas situações. Assim, é perceptível a contribuição do texto para o desenvolvimento cognitivo do aluno, para ampliar o seu conhecimento de mundo, estimulando a sua participação colaborativa no meio social (Alexandre, 2019, p. 21).

Salienta-se do leitor, com a diversidade de textos terá cognitivamente a compreensão a partir do contato, tanto de outros tipos de pensamentos em diferentes contextos, como de múltiplas vivências, as quais se pode contribuir para a sua criticidade em diversas situações que estão sendo representadas nos materiais educativos vistos.

A disponibilidade de gerar criticidade no sujeito social predomina principalmente pelo exercício da leitura, como aponta Mamede (2013, p. 20):

> A leitura é uma atividade fundamental para realização social e profissional dos leitores, é algo que deve ser estimulado desde a infância para se concretizar, não existe uma única maneira de ler de forma eficiente, ela possui vários objetivos, não se lê apenas para aprender, mas para diversão, por curiosidade, obter informação e conhecimento.

Desse modo, se evidencia a importância da prática da leitura e do seu acesso para a sociedade, possibilitando que os indivíduos, sem exceção, se desenvolvam no âmbito educacional. Isso impacta positivamente outras instâncias da vida social, ao inseri-los em uma sociedade letrada, permitindo a realização facilitada de tarefas cotidianas e a resposta a seus próprios questionamentos.

O processo de prática da leitura pode se iniciar por meio da experimentação pela pessoa leitora com temáticas conectadas a seus interesses. Dessa forma, pode descobrir assim o que lhe agrada, sendo instigada a ler tanto por lazer quanto para extrair algo do texto e aplicá-lo à sua realidade. Com mencionado por Novo, Lins, Santos (2022, local. 12), onde:

> Do mesmo modo que a informação muda, mudam as intenções de busca dos sujeitos/leitores, neste sentido a biblioteca deverá se adequar às mudanças e possibilitar o encontro da pessoa humana com objetos informacionais que tornem as pessoas capazes de caminhar para o entendimento, porque, enquanto formas representadas, tais objetos existem para e com o entendimento, pois esses são a causa das coisas e a natureza das percepções sensíveis.

Assim, o leitor escolhe o objetivo a qual dará ao texto ao longo da leitura, interagindo com o suporte onde as informações estão inseridas. Esse propósito está atrelado ao contexto social e cultural do sujeito. No ambiente da biblioteca, o bibliotecário desempenha um papel essencial ao representar os objetos informacionais de maneira adequada aos termos utilizados pela sociedade ao seu redor, realizando modificações na catalogação quando necessário.

O hábito de ir para a biblioteca, e o acesso facilitado a esse espaço deve ser estimulado, pois a biblioteca deve funcionar como uma extensão do ambiente educacional da sala de aula e servir para fortalecer a relação do indivíduo com a leitura. Além disso, ela deve ser um local onde o indivíduo leitor se sentir confortável, seja para passar o tempo, consumir conteúdos culturais ou ter acesso a determinados serviços, principalmente no início da formação da habilidade leitora. Guimarães, Oliveira e Santos ([2019], p. 10) ressaltam que:

> O hábito de ir a biblioteca deve ser despertado ainda na infância, como é o hábito de ir ao parque, ao zoológico. É pertinente também dialogar sobre a obra lida, pois este leva o indivíduo a analisar a obra e formar idéias em respostas a seus questionamentos esse tipo de atividade é uma reação à obra trabalhada.

Diante disso, durante a formação educacional do sujeito, o bibliotecário e o docente devem trabalhar em conjunto para estabelecer conexões os conteúdos abordados nas aulas e a centro informacional, proporcionando um ambiente mais propício para os alunos expressarem as suas interpretações, se conectarem com os objetos de leitura e dialoguem sobre os temas retratados na obra.

Por mais que a leitura possa ser vista como um passatempo, ela também constitui um meio para reivindicar direitos e promover transformações por meio do acesso à informação. Sua ausência acarreta problemas em sociedades letradas, pois frequentemente há uma sobreposição de poder entre aqueles os quais desenvolveram a habilidade e os que dela carecem, uma vez a qual "[...] a leitura é um exercício que faz parte da vida das pessoas, mesmo que ela seja desempenhada de forma diferente, ela colabora para a formação intelectual e pessoal. É por meio dela que podemos fazer reflexões sobre o nosso aprendizado" (Salcedo; Stanford, 2016, p. 29). Dessa maneira, o ato de ler confere autonomia ao indivíduo na forma de pensar e agir, promovendo o desenvolvimento intelectual por meio da educação e aumentando a probabilidade de que ele não se torne passivo, resistindo, por exemplo, à manipulação decorrente de desinformação, intencional ou não.

A educação, no caso a leitura, pode ser libertadora, impactando o indivíduo ao desenvolver uma postura crítica em sua interpretação da realidade e mudá-la. Essa transformação se manifesta, inclusive, na possibilidade de escolher vários conteúdos para se informar, checando sua veracidade. Sobre a leitura transformadora, Silva, Santos e Catarino (2019, p. 4) compreendem:

> É só por meio da leitura que pode haver a emancipação do homem, indo da condição de mero espectador do mundo à agente ativo e transformador. É a partir do ato de ler que o homem enquanto sujeito de sua ação, torna-se um ser ético e liberto, sendo capaz de realizar a leitura da realidade, descobrindo e transformando o meio em que está inserido.

Portanto, o ato de ler é imprescindível na vivência em sociedade, por modificar a percepção do indivíduo sobre a realidade e o tornar mais apto a contribuir para a transformação do meio em que vive.

A literatura se configura como um atrelamento aos acontecimentos na sociedade, por constituir uma forma de representação da concepção do indivíduo que o criou, incorporando elementos correspondentes à sua vivência sociocultural registrados em seu legado. Nesse processo, a memória é fundamental ao representar formas com as quais o receptor se identifica. De acordo com Garcia (2015, p. 7), "Quando nossas lembranças entram em choque

com as lembranças de outros sujeitos, nós as incorporamos e lhes damos novos significados. Então, nós herdamos e adaptamos essas vivências, enriquecendo-as ou arruinando-as". Dessa forma, situadas em uma cultura e com a interpretação atribuída a informação contida como suporte, pelas várias percepções de quem teve contato, ocorre a atribuição de uma relação com a realidade, possibilitando enfrentar os problemas, sejam eles corriqueiros ou não, ou ainda agregar no repertório social.

2.3 Autonomia do leitor

A autonomia surge gradualmente, principalmente no início, em ambientes educacionais. É um meio pelo qual os discentes, na vida escolar, desenvolvem suas primeiras experiências de expressão acerca dos assuntos trabalhados. Segundo Paulo Freire (2014, local. 63), no livro Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa, a "[...] autonomia, penosamente construindo-se, que a liberdade vai preenchendo o 'espaço' antes 'habitado' por sua dependência. Sua autonomia que se funda na responsabilidade, que vai sendo assumida". Observa-se a construção da autonomia no indivíduo a partir das condições pedagógicas oferecidas, permitindo-lhe usufruir lentamente de uma liberdade crítica e criativa,assumir a responsabilidade por suas ações, refletir sobre seu entorno e buscar meios para expressar esses pensamentos.

A criticidade do leitor corresponde também à estimulação da sua autonomia, a qual abrangente, por meio da influência, tudo o que ele vivenciou socioculturalmente em sua formação educacional, sendo aprimorada ao longo do tempo, tanto na educação continuada quanto em outros convívios em sua realidade. Como característica desses leitores, Cavéquia, Maciel e Rezende (2010, p. 303), afirmam que "[...] um sujeito autônomo e crítico não se contentará com leituras que não lhe forneçam novas relações, associações ou combinações de ideias". Desse modo, o leitor sempre optará por se envolver com textos e discussões que colaborem com seu avanço cognitivo, explorando os diversos tipos de suportes aos quais pode ter acesso. Com disposição para aprender a partir do entendimento do outro, ampliará sua percepção sobre determinados assuntos e os integrará à sua concepção de mundo.

Por intermédio do ato de ler, prática de leitura deve ser aperfeiçoada e incentivada de várias formas, resultando em uma interpretação indo além do que está transmitido pela obra a qual se interage, conforme expressa Silva (2013, p. 20):

> [...] para se chegar a um leitor que além do texto compreenda a si próprio e o mundo, é necessário que o sujeito passe por vários níveis de leitura e não apenas pela decodificação de símbolos, a sensação, emoção e a razão, assim como a experiência de vida e o contexto, inserem-se no acúmulo de leituras necessárias para que se possa compreender melhor o meio, construir uma visão plural e crítica diante dos fatos que se lhe apresentam e para que a leitura tenha um real sentido na vida do leitor.

A partir do que foi posto pelo autor, percebe-se a complexidade de trocas realizadas pelo leitor por meio da interatividade com a obra e dos vínculos estabelecidos, a leitura é utilizada para compreender o próprio meio, impactando o indivíduo a partir desses aspectos.

À medida a qual o indivíduo aperfeiçoa sua prática de leitura, ele vai desenvolvendo estratégias para facilitar a interação e a assimilação do que é apresentado, principalmente na busca de respostas para determinadas problemáticas. Esse processo está ligado à formação do leitor autônomo, o qual integra experiências vividas, tanto anteriores quanto atuais, na sua prática leitora. Segundo Gonçalves e Sabatine (2021, p. 1746-1747)

> Entende-se por estratégias de leitura as ações utilizadas pelo leitor, que na tentativa de compreender aquilo que lê, busca respostas, em uma conversa com o texto e consigo mesmo. Através das respostas, ele confirma suas expectativas e faz relações da leitura com o seu cotidiano, estreitando cada vez mais o laço entre esta e a própria vida, a partir da capacidade de metacognição, que nada mais é que o pensamento acerca do pensamento.

Dessa forma, o ledor recorre a essas estratégias durante o ato de leitura para buscar respostas que facilitem a compreensão do texto, resgatando suas vivências socioculturais e interligando-as com a obra, podendo resultar em uma maior facilidade de entendimento.

A forma como se estabelece a relação entre o leitor e o objeto de leitura determina como serão percebidos os aspectos da leitura. Esse processo é complexo e particular, pois cada leitor deve possuir as habilidades fundamentais adquiridas da educação básica e ter a intenção de recorrer a uma mídia para auxiliar, seja para atender uma necessidade ou por mero entretenimento. Dessa forma, os aspectos de leitura estão intimamente ligados à experiência individual do leitor. Além disso, é inevitável a atribuição de significados diferentes a um texto, uma vez que suas vivências não são exatamente iguais.

No processo de leitura, o leitor adota estratégias para atender às suas necessidades, pois nem sempre dispõe de tempo para ler o objeto textual em sua integralidade. Necessitando confirmar se a leitura corresponde a sua necessidade, sobretudo diante de uma urgência, o ledor recorre a táticas que otimizam sua compreensão. Nesse contexto, Leffa (1996, p. 17-18), declara:

> A leitura é um processo feito de múltiplos processos, que ocorrem tanto simultânea como seqüencialmente; esses processos incluem desde habilidades de baixo nível, executadas de modo automático na leitura proficiente, até estratégias de alto nível, executadas de modo consciente.

Isso se refere à interação entre leitor e texto, a qual pode ocorrer conscientemente. Cabe ao ledor empregar estratégias participativas, intercalando planos sobre como prosseguir na leitura ou retornando a partes do texto, o que lhe confere maior autonomia no consumo da obra. Os aspectos mencionados podem ser identificados na obra descrita na seção a seguir.

3 AQUI O MUNDO É TRANQUILO

Nesta seção, apresenta-se um contexto sobre a série de livros *Desventuras em Série*, iniciando-se pela escolha do nome desta seção, a qual foi feita com base no lema de uma organização secreta existente no universo da obra. A Corporação pelo Salvamento das Chamas (C.S.C.) – na qual a narrativa sempre brinca constantemente com os significados de cada letra, oferecendo diversas interpretações ao longo da sequência – é nomenclatura mais aceita, mencionada pela primeira no décimo livro da série.

O objetivo do grupo secreto não é claramente identificado ao longo da obra, possivelmente devido ao desejo de manter suas atividades ocultas, por meio de códigos e disfarces. Todavia, algumas personagens fazem menções à organização. No décimo segundo livro, chamado de *O Penúltimo Perigo*, Kit Snicket (2006, p. 14) explica às crianças Baudelaire como a C.S.C. de dedicava a apagar incêndios, tanto em sentido figurado quanto literal, por meio de seus voluntários. No entanto, ela também revela que o grupo está atualmente dividido, com alguns de seus membros espalhando discórdia em vez de impedir catástrofes.

As frases "Aqui o mundo é Tranquilo", "O mundo aqui silencia" e "Aqui o mundo é Sereno", são algumas das variações do lema da C.S.C. que aparecem ao longo dos livros. Lemony Snicket (2004, p. 255), no décimo tomo, *O Escorregador de Gelo*, explica o motivo desse lema: para a organização, a leitura representa uma causa maior e deve prevalecer sobre divisões e conflitos. Dessa forma, o lema reflete o desejo da C.S.C. de um mundo onde as pessoas não vivem aterrorizadas. A educação, nesse contexto, seria uma ferramenta poderosa contra a maldade, pois, ao desenvolver a criticidade, os indivíduos poderiam se comunicar de maneira eficaz e questionar injustiças.

A história foi lançada originalmente desde o final dos anos 1990 até o início dos anos 2000 pela editora HarperCollins. No Brasil, foi publicada pelo selo da editora Seguinte. Os livros são indicados para o público infantojuvenil. Conforme o site da Amazon ([2017?]), mais de 500 mil exemplares foram lançados nacionalmente em território brasileiro e ultrapassam mais de 60 milhões de unidades lidas ao redor do mundo. Quando perguntado sobre o que inspirou a criação da história, considerando a entrevista da Moment Magazine (2017, local. 3, tradução nossa), Daniel Handler fez o comentário de pensar ser interessante que coisas terríveis acontecem com três crianças inofensivas.

O livro *Desventuras em Série*, originalmente lançado em inglês americano, com o título de *A Series of Unfortunate Events*, recebeu diversas traduções ao longo dos anos,

totalizando mais de dez idiomas[1]. Neste trabalho, parte do enredo da série de livros, escrita sob o pseudônimo Lemony Snicket, servirá de plano de fundo para a análise. As situações apresentadas na narrativa serão utilizadas para exemplificar a representação de leitura na resolução de problemas, destacando como as personagens se valem do conhecimento adquirido por meio da interpretação para enfrentar desafios.

3.1 Biografia do autor

Daniel Handler, conhecido pelo pseudônimo Lemony Snicket, nasceu em 28 de fevereiro de 1970, natural de São Francisco, na Califórnia. Filho de Sandra Handler Day, cantora e reitora aposentada, e Lou Handler, contador e refugiado judeu da Alemanha, Lou Handler. Segundo o site de fãs, Lemony Snicket Wiki ([2021], local. 4, tradução nossa), Handler:

> [...] frequentou a Wesleyan University, onde começou a escrever poesia. Em 1990, Handler ganhou o Prêmio de Poetas da Academia de Poetas Americanos, depois se formou na Wesleyan em 1992. Logo depois, ganhou uma bolsa Owin e usou o prêmio em dinheiro para financiar seu primeiro romance, The Basic Eight. [4] Ele é ex-aluno do San Francisco Boys Chorus. Após a faculdade, Handler mudou-se para Nova York para trabalhar como crítico freelance de livros e filmes.

Atualmente, Handler atua como roteirista, escritor e acordeonista, características as quais transparecem em suas obras. Em *Desventuras em Série*, as personagens principais estão constantemente imersos na leitura, enquanto muitos adultos escolhem ignorar o conhecimento disponível, perpetuando injustiças. Além disso, a obra defende o pensamento crítico, apresentando dilemas éticos e morais que desafiam os protagonistas e o próprio leitor.

Handler utilizava o nome Lemony Snicket, segundo a Moment Magazine (2017, local. 3, tradução nossa), como pseudônimo ao realizar pesquisas sobre organizações de extrema-direita para desenvolver seu romance de estreia, *Basic Eight*. Posteriormente, achou condizente reutilizar esse nome em algumas de suas obras, transformando Lemony Snicket em uma personagem com um passado enigmático, melancólico e com humor ácido. Um exemplo notável dessa escolha é a sequência literária *Desventuras em Série*, na qual Snicket assume o papel de narrador e investigador.

---

[1] Desventuras em Série" no português do Brasil; "위험한 대결" no coreano; "Una serie di sfortunati eventi" em italiano; "世にも不幸なできごと" no japonês; "Eine Reihe betrüblicher Ereignisse" no alemão; "Μια σειρά από ατυχή γεγονότα" no grego; "Les Désastreuses Aventures des orphelins Baudelaire" no francês; "O Serie De Evenimente Nefericite" em romeno; "Cyfres o DdigwyddiadauAnfodus" no galês; "Seria niefortunnych zdarzen" em polonês e "Ellendige Avonturen" no holandês.

3.2 Sequência de livros de Desventuras em Série

A sequência de livros, *Desventuras em Série*, originalmente intitulada *A Series of Unfortunate Events*, é uma série de livros composta por treze obras literárias. O primeiro, *Mau Começo* (1999); o segundo, *A Sala dos Répteis* (1999); o terceiro, *O Lago das Sanguessugas* (2000); o quarto, *Serraria Baixo-Astral* (2000); o quinto, *Inferno no Colégio Interno* (2000); o sexto, *O Elevador Ersatz* (2001); o sétimo, *A Cidade Sinistra dos Corvos* (2001); o oitavo, *O Hospital Hostil* (2001); o nono, *O Espetáculo Carnívoro* (2002); o décimo, *O Escorregador de Gelo* (2003), o décimo primeiro, *A Gruta Gorgônea* (2004); o duodécimo, *O Penúltimo Perigo* (2005) e o trezeno, *O Fim* (2006).

A narração das obras literárias são feitas em terceira pessoa, por Lemony, o qual investiga o que ocorreu, sempre da forma mais remota possível para despistar seus inimigos e não chamar muita atenção. No final de cada livro, há uma correspondência entre Snicket e seu editor, contendo instruções enigmáticas sobre o próximo volume. Essas mensagens incluem pistas sobre locais e elementos presentes na história, servindo de inspiração para as ilustrações de cada capítulo.

O narrador é interativo com o leitor criando um vínculo peculiar. No começo de cada capítulo, Lemony Snicket apresenta reflexões e análises as quais antecipam, de maneira metafórica ou direta, os eventos a seguir. Além disso, se tem também notas em meio a um capítulo onde se quer esconder uma mensagem para alguém. Outro aspecto marcante é o constante reforço de apesar de ser obrigação dele escrever sobre os Baudelaire, ninguém é obrigado a continuar lendo. Solicitando a interrupção da leitura da história pelos acontecimentos representados não serem leves e felizes constantemente ao longo dos eventos que segue toda a trama.

Devido ao extenso volume da coleção, diversos temas foram abordados ao longo de toda a história, proporcionando um contexto sobre a situação momentânea das personagens. Os livros tratam de questões relacionadas à corrupção nas mais diversas instâncias sociais, como trabalho, educação, posição social, saúde e entretenimento. Ademais, a obra destaca características de como os adultos diminuem a visão crítica das crianças, manipulação de informações, mentalidade de rebanho, o abuso de poder, a crítica às tradições educacionais, as quais não resultam em pensamento crítico e exploração de trabalho.

Por meio de todas as temáticas mencionadas anteriormente, está também presente outra que se aplica ao enredo predominantemente ao longo da história deste período da vida

dos irmãos Baudelaire, e perpassa por todos os tomos: a representação de leitura. Essa representação está relacionada à relevância do conhecimento, unidades de informação e desenvolvimento de habilidades na vida prática, os quais são grandes aspectos colaborativos, resultando no processo de adaptabilidade das crianças protagonistas.

Por conta das temáticas aplicadas no enredo dos livros proporcionou o desencadeamento de críticas pelos seus temas negativos, tanto das escolas primárias e secundárias como também de pais. Essas atitudes geraram a proibição dos livros de *Desventuras em Série* em alguns colégios por motivos diversos, como mencionado no site de fãs, Lemony Snicket Wiki ([2019], local. 40, tradução nossa), a Katy ISD Elementary School, situada no Texas, impede que os livros da série de ocupem as suas instalações pelas situações de violência e horror. Outro exemplo se denota a cidade de Decatur, localizada no estado americano da Geórgia, a qual restringiu pelo motivo da tentativa do conde Olaf de se casar com a irmã mais velha dos Baudelaire.

3.2.1 Enredo da série literária

A história tem como as personagens principais, Violet, Klaus e Sunny. A trinca fica órfã a partir do incêndio devastador na casa onde moravam com seus pais, que vieram a óbito no ocorrido. As crianças são colocadas aos cuidados do conde Olaf, um ator de teatro e o parente mais próximo geograficamente da trinca. No entanto, nas interações do tutor é explicitado a cada dia o quanto ele está com os mais novos para se apoderar da herança, os ameaçando constantemente, tanto de forma verbal, física e psicológica para tentar conseguir tal feito. Além de enganar os adultos com seus disfarces, manipulando a situação para se sobressair.

Ao longo de toda a série de livros, situações são apresentadas e os irmãos Baudelaire precisam tomar decisões frente a tentativas de capturas e enganações, por Olaf e sua trupe assumir diversas identidades e disfarces em cada tomo referente ao contexto apresentado condizente ao tutor momentâneo das crianças. A cada livro é revelado mais sobre segredos da sua família Baudelaire, o mistério da morte dos pais e da organização secreta que aparece diversas vezes ao longo da história conhecida como C.S.C.

Os temas trabalhados nas sequências da obra são bem atuais, estando alguns representados pela: subestimação das crianças, notícias falsas, psicologia das turbas, orfandade, perdas, exploração trabalhistas, corrupção, moralidade ambígua, exploração

infantil, desinformação, manipulação e importância da leitura. Inclusive, entre os assuntos a presente escrita se enfoca mais na perspectiva da leitura, havendo o perpassamento entre as outras temáticas.

Ocorre a presença de unidades de informação na trama ajudando a combater os temas apresentados, sendo possível ver um certo desenvolvimento das personagens ao longo da narrativa, situadas nos modelos de: biblioteca jurídica, micológica, particular, herpetológica, gramatical, industrial, escolar, secreta, histórica, incendiada, destroços de naufrágios, que mostra itens de status ou não ao longo da história, e de registros. Os itens utilizados para a pesquisa de soluções são diversos mesmo de instituições as quais ficam em uma temática específica, aprofundamento posteriormente ao longo do texto.

Para escapar do conde Olaf, Klaus, Violet e Sunny se utilizam do ato da leitura, prática social, ajuda um do outro, criatividade, contando com materiais os quais se tem no alcance. Além de suas interpretações estratégicas estabelecidas em alguma ocasião da ambientação, para resolver, mesmo que momentaneamente, os problemas apresentados na sua realidade.

3.2.2 Personagens

As personagens descritas na presente subseção foram escolhidas por aparecerem com frequência na história de *Desventuras em Série*. Suas contribuições para o desenvolvimento do enredo, sejam elas decorrentes de intenções boas, más ou até impensadas, impactam as crianças protagonistas na narrativa.

Os protagonistas da série de livros são os irmãos Baudelaire, crianças consideradas bem inteligentes, a mais velha chamada Violet, a qual no início da história tem 14 anos. Gosta muito de fazer invenções, já que tem interesse em mecânica, para ajudar nos problemas do dia a dia enfrentados no seu entorno, com o hábito de amarrar o cabelo com uma fita para realizar essa atividade. Klaus, o irmão do meio, tem um pouco mais de 12 anos, é um leitor voraz, tem um conhecimento vasto retido a partir do local onde teve o primeiro contato com a leitura na grandiosa biblioteca particular dos pais, localizada na casa da família do mesmo. A mais nova da trinca, Sunny, a princípio é uma bebê, gosta muito de morder os outros, quando necessário, com os seus quatro dentes afiados e no decorrer da história vai começando a usar pequenas palavras para comunicar oralmente. A seguir é mostrada uma ilustração das crianças Baudelaire presente no oitavo tomo da série de livros:

Figura 1 – Ilustração dos irmãos Baudelaire em um porta-malas no livro O Hospital Hostil

Fonte: Brett Helquist (2004, p. 225).

Em uma entrevista para a Moment Magazine (2017, local. 3, tradução nossa), ocorreu a pergunta de onde foram inspirados os nomes dos protagonistas da série de livros, Daniel Handler respondeu ter raciocinado ser interessante dar uma ambientação ambígua para os nomes das personagens do seu projeto, ele ainda menciona a naturalidade de cada nome sendo o de Violet altamente britânico; Klaus sendo representado como um nome alemão; Sunny foi retirado da América do Norte e o nome Olaf veio como referência da Escandinávia, a intenção de Handler com as escolhas anteriores é gerar uma confusão de pensamento, a qual faz sentido pelo teor dos livros de *Desventuras em Série*.

Figura 2 – Ilustração do Senhor Poe na Serraria Alto-Astral no livro O Lago das Sanguessugas

Fonte: Brett Helquist (2001, p. 185).

O Senhor Poe é um amigo da família Baudelaire, banqueiro, trabalha na administração de multas e é o executor do testamento dos pais das crianças, estando designado a encontrar a pessoa certa para cuidar delas e proteger a fortuna herdada pelas mesmas. A personagem tem como uma característica marcante a tosse constante, presente desde o capítulo um do primeiro livro, *Mau Começo*, encontrando o trio na Praia de Sal e lhes dá a terrível notícia que os pais delas pereceram em um incêndio devastando a casa na qual moravam. Por conta do evento repentino na vida da trinca senhor Poe dispõe a sua moradia, onde divide com a esposa e os dois filhos, para Violet, Klaus e Sunny passarem por pouco tempo até ser escolhido um tutor legal para elas, e por causa das condições constatadas no testamento dos Baudeçaire pais, o conde Olaf foi contatado:

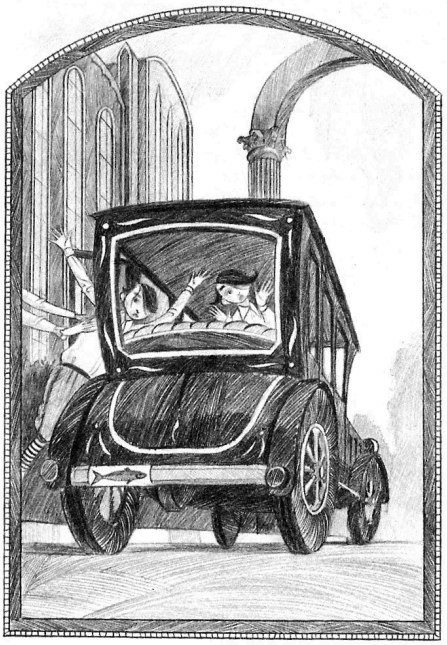
Figura 3 – Ilustração de Conde Olaf junto com os Baudelaire em um barco no livro O Fim

Fonte: Brett Helquist (2006, p. 7).

A personagem conde Olaf é considerada antagonista da história pela visão de Lemony Snicket e primo de terceiro ou quarto grau das crianças protagonistas. A sua aparição data do primeiro livro, *Mau Começo*, onde no segundo capítulo a trinca se muda para a casa de Olaf. Tem como ocupação ser um ator de teatro, e o mesmo está sempre acompanhando com uma trupe que o ajuda a incorporar nas suas ideias terríveis de manipulação. Em quase todos os volumes da obra literária com um disfarce diferente, para esconder características mais conhecidas com a pretensão de não ser apanhado, entre elas está a tatuagem de olho em seu tornozelo e a monocelha.

Entre as suas personificações camufladas está Stephano, no livro *A Sala dos Répteis*, um assistente do herpetologista Doutor Montgomery, ou o Capitão Sham, no livro *O Lago das Sanguessugas*, desempenhando o papel de um marinheiro com uma perna-de-pau que conquista a tutora momentânea dos Baudelaire. Desde seu primeiro contato com os órfãos, o conde sempre se mostrou arrogante e com plano de pegar o dinheiro da herança para si. A partir dessa pretensão veio o intuito de perseguir os jovens de canto após canto, depois de sua primeira perversidade não dar certo, ao ponto de levar a óbito e sequestrar tutores e amigos dos Baudelaire, sendo algum desses descritos, por último, os dois dos trigêmeos Quagmire.

Figura 4 – Ilustração do sequestro de Isadora e Duncan Quagmire no livro Inferno Colégio Interno



Fonte: Brett Helquist (2002, p. 198).

Os trigêmeos Quagmire têm o hábito de escrever, Isadora, ama poesia; Duncan, tem interesse por jornalismo e Quigley, gosta de cartografia, dois dos três se separaram em um incidente incendiário na antiga casa dos mesmos. Duncan e Isadora se encontram pela primeira vez com Violet, Klaus e Sunny no quinto volume da série de livros, intitulado *Inferno no Colégio Interno*. Apesar de se tornarem amigos no ambiente desagradável da Escola Preparatória Prufrock, as crianças se identificaram pelos acontecimentos que passaram e conseguiram formar uma amizade e ajudar umas às outras quando necessário.

É certo que os Baudelaire contaram sobre Olaf para seus mais novos amigos e Isadora e Duncan por curiosidade e desconfiança do novo professor de educação física da escola, Genghis, passaram o tempo na biblioteca da instituição procurando informações e as anotando em seus livros de lugar-comum para repassar para o trio. No entanto, esse ato e uma troca de papéis para o estudo de uma prova, fez a ocorrência de um rapto e a separação, quase momentânea, entre essa amizade. Em contraponto, Quigley, se escondeu após o incêndio na casa do Dr. Montgomery, um herpetologista, ao seguir um túnel de um alçapão situado na biblioteca de sua antiga casa, passa um período pesquisando e posteriormente, quando o local não é mais seguro, visando encontrar seus irmãos.

3.2.3 Outras adaptações e menções

Além da obra literária, *Desventuras em Série* conta com outras adaptações, como o filme lançado em 2005 no Brasil de mesmo nome da série de livros, contando com a direção de Brad Silberling, e roteiro de Robert Gordon e Daniel Handler, sendo o último mencionado o criador dos livros. Ademais, com a participação dos atores Jim Carrey, interpretando o conde Olaf, Jude Law encenando como Lemony Snicket e Meryl Streep atuando como juíza Strauss. De acordo com IMDB ([2005?]), o filme se baseia no enredo dos três primeiros volumes da série de livros adaptando cinematograficamente, mas não é considerada canônica com o universo da história.

Ainda mais, uma adaptação do filme foi feita passando para a mídia do *videogame* e levando também o nome de *Desventuras em Série*, onde segundo o site de fãs, Lemony Snicket Wiki ([2010], local. 3, tradução nossa), "[...] os jogadores assumem os papéis dos protagonistas da trama e completam missões que consistem em resolver os mistérios, além do embate com a trupe do conde Olaf para os despistar e coletar objetos", assim como o filme, a ambientação do jogo segue os três primeiros livros da franquia.

Ademais, ocorreu o lançamento de 2004 até o ano de 2006, dos audiolivros de todos os volumes da série literária de *Desventuras em Série*, conforme verificado na Amazon ([2005?]), cada um teve como narrador principal Tim Curry, aparecendo em quase todos os volumes. Somente os livros, *O Lago das Sanguessugas*, *Serraria Baixo-Astral* e *Inferno no Colégio Interno*, foram narrados por Lemony Snicket. Outra informação adicional sobre os audiolivros da obra, pesquisando no site oficial do autor para a obra, denominado de "Lemony Snicket's A Series of Unfortunate Events" ([2017?]), o livro *O Escorregador de Gelo* foi narrado colaborativamente entre Tim Curry e Stephin Merritt.

Coincidindo com o lançamento do décimo terceiro volume e acompanhando os audiolivro, no ano de 2006 foi lançado pela Nonesuch Records um álbum musical com 15 faixas intitulado de "The Tragic Treasury" da banda americana indie pop The Gothic Archies, a qual conforme com o site de fãs, Lemony Snicket Wiki ([2020], local. 4, tradução nossa), o pseudônimo Lemony Snicket aparece creditado em acordes de acordeão e na edição rara do livro O *Mau Começo*, Lemony cita na narrativa que pode tocar a música "Dreary, Dreary" no instrumento o qual tem afinco. Nas faixas contém alguns elementos do enredo dos livros, onde cada faixa foi inspirada respectivamente nas 13 das 15 músicas, sendo elas "Scream and Run Away", "In the Reptile Room", "The World Is Very Scary Place" "Dreary, Dreary",

“When You Play the Violin”, “The Abyss”, “Crows”, “Smile! No One Cares How You Feel”, “Freakshow”, “How Do You Slow This Thing Down?”, “A Million Mushrooms”, “Things Are Not What They Appear” e “Shipwrecked”, as outras duas faixas são consideradas músicas bônus, sendo as mesmas “Walking My Gargoyle” e “We Are The Gothic Archies”.

Outra adaptação da a série literária é a série de televisão intitulada “Lemony Snicket: Desventuras em Série”, lançada no ano de 2017 até 2019, com produção pela Netflix se baseando em todo o enredo dos livros. O criador da história, Daniel Handler, se envolveu mais na primeira temporada como um dos produtores executivos, roteirista, figurante de algumas cenas e escreveu compôs a letra da música tema do seriado, após a renovação, Handler acompanhou de perto os roteiros dos episódios, embora sem tanta participação.

A adaptação conta com três temporadas, na qual a primeira contém oito episódios dos acontecimentos dos livros *Mau Começo*; *A Sala dos Répteis*; *O Lago das Sanguessugas* e *Serraria Baixo-Astral*, a segunda, com 10 episódios, reúne em representação dos volumes *Inferno no Colégio Interno*; *O Elevador Ersatz*; *A Cidade Sinistra dos Corvos*; *O Hospital Hostil* e *Espetáculo Carnívoro*, e por último, a terceira temporada se constitui, em 7 episódios, dos tomos literários *O Escorregador de Gelo*; *A Gruta Gorgônea*; *O Penúltimo Perigo* e *O Fim*. Alguns dos diretores de episódios do seriado são, segundo o IMDB ([2017?]), Barry Sonnenfeld, Mark Palansky e Bo Welch; para a escrita dos episódios são encontrados nomes como Joshua Conkel, Emily Fox e Daniel Handler, criador da série de livros. Além disso, as personagens principais são interpretados por Malina Weissman, como Violet, Louis Hynes atuando como Klaus e Presley Smith com o papel de Sunny, também Tara Strong é quem faz a voz original da última personagem apresentada, e quem encarna o Conde Olaf é o ator Neil Patrick Harris.

Outra obra ambientada em *Desventuras em Série*, é a série de livros All the Wrong Questions, consoante o site de fãs, Lemony Snicket Wiki ([2020], local. 39, tradução nossa), essa sequência traz acontecimentos da infância de Lemony resolvendo mistérios e sendo um estudante da organização secreta presente nos livros de *Desventuras em Série*. Ademais, também na mesma fonte são encontradas obras relacionadas à coleção de livros, como as obras literárias *13 Shocking Secrets You'll Wish You Never Knew About Lemony Snicket*, *Lemony Snicket: autobiografia não autorizada*, *The Beatrice Letters*, *The Blank Book*, *The Dismal Dinner*, *The Pessimistic Posters*, *The Ponderous Postcards*, livro de quebra-cabeça *The Puzzling Puzzles* e *The Notorious Notations*.

4 METODOLOGIA

Aqui, apresenta-se a metodologia empregada neste estudo, com ênfase em sua abordagem, objetivos, procedimentos, a técnica de coleta de dados e as fontes consultadas. Almejando assegurar a aplicação dos elementos metodológicos no decorrer de todo o trabalho, mantendo a coerência na pesquisa.

O estudo em questão é de abordagem qualitativa, pois a partir das observações de representação de leitura feitas em dois eventos ambientados em cada uma das obras de *Desventuras em Série*. Dessa forma, são feitas interpretações pela autora no contexto em que está sendo ambientado, expressando de modo contundente como a leitura e os tipos de leitura são trabalhados nos livros. Ocorrendo essa percepção tanto no âmbito onde está sendo desenvolvida a pesquisa como na visão que se tem das personagens da trama, sem a utilização de quantificações ou estatísticas. De acordo com Deslandes, Cruz Neto, Gomes e Manayo (1994, p. 22)

> A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região "visível, ecológica, morfológica e concreta", a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.

Percebe-se que a abordagem qualitativa se qualifica pelos significados dados pelo ser humano inserido em uma cultura e em um contexto social que demonstra a sua intencionalidade comportamental a qual é imperceptível e complexa de definir.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, por considerar um levantamento bibliográfico de autores para embasar o projeto e incentivar os pesquisadores a fazerem trabalhos sobre a série livros do universo de *Desventuras em Série* abordando com o enfoque em outros aspectos das obras literárias. Ademais, realiza-se a leitura de todos os treze volumes da série de livros *Desventuras em Série*, do autor Lemony Snicket, ao ser a partir dela que se instiga o incômodo da pesquisa. Conforme apontam Piovesan e Temporini (1995, p. 321):

> [...] a pesquisa exploratória, ou estudo exploratório, tem por objetivo conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto onde ela se insere. Pressupõe-se que o comportamento humano é melhor compreendido no contexto social onde ocorre.

Verifica-se que o objetivo exploratório para a pesquisa se relaciona com a abordagem qualitativa, pois sua análise é feita dentro desse contexto para uma melhor compreensão de sua finalidade.

Com relação aos procedimentos tomados para a pesquisa são documentais, que como aponta Marconi e Lakatos (2021, p. 66) a característica da pesquisa:

> [...] documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser recolhidas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.

Assim, é pensado que como há no estudo a utilização do site de fãs Lemony Snicket Wiki e já é feita a análise de todas as treze obras ficcionais da série *Desventuras em Série* a qual visa principalmente o público infanto-juvenil, os registros são de cunho não científico.

Para as técnicas de coleta de dados da pesquisa é usada a leitura e interpretação de todos os volumes dos livros de *Desventuras em Série*. O enfoque desse processo ocorre em duas situações utilizadas em cada tomo para exemplificar como em cada momento o ato de ler é imprescindível no universo da série como uma adaptabilidade das personagens principais, com viés de maior compreensão da perspectiva de análise.

O site de fãs, Lemony Snicket Wiki (https://snicket.fandom.com/wiki/Lemony_Snicket_Wiki), também é utilizado para compor a monografia como fonte consultada para apoiar a pesquisa. Em uma publicação Lemony Snicket Wiki ([2012], local. 2, tradução nossa), se nomeia como uma enciclopédia não oficial colaborativa de obras relacionadas a Lemony Snicket, pseudônimo de Daniel Handler, o autor dos livros analisados.

Com a criação da página no entorno do ano de 2008, o propósito do projeto é agrupar informações para as buscas dos fãs para os demais fins. O *website* contém 1219 páginas de referências de pesquisa da série de livros, assim como outras adaptações e o autor, se classificando assim como uma fonte terciária de informação. Todas as informações retiradas dessa fonte são também verificadas sua veracidade.

5 ANÁLISE DA OBRA LITERÁRIA

Na presente seção é analisado todos os livros de *Desventuras em Série* do autor Lemony Snicket, indo respectivamente do primeiro volume até o décimo terceiro. A análise será feita precisamente em duas situações de cada tomo, apresentando a contextualização do entorno, descrevendo até chegar na examinação. Os momentos escolhidos tratam a leitura de texto ou fabulação do contexto, com as personagens resolvendo momentaneamente os problemas diários, ou em suma maioria, inesperados. A exigência em diversas situações é da solução ser apresentada o mais rápido possível, com o objetivo, em alguns momentos, para a interpretação ser usada como base de provas para a tentativa dos adultos acreditarem nos protagonistas.

5.1 Mau Começo

A obra *Mau Começo* é a primeira entre da sequência de *Desventuras em Série*, o título se refere ao início de maus presságios nas vidas das crianças Baudelaire, Violet, Klaus e Sunny, os quais estão logo no início do livro passando o tempo em uma praia perto de sua casa. Se aproximando delas, está o senhor Poe, um banqueiro e amigo da família. Ele estava lá para dar a notícia como executor do testamento dos pais do trio de irmãos da morte de seus consanguíneos em um incêndio na casa deles.

No primeiro volume de *Desventuras em Série* do autor Lemony Snicket, as crianças Baudelaire precisam de uma obra literária de receita. O trio acorda e, como de costume no período na qual estão morando com o conde após seus pais perecerem, se dirigem à cozinha para comer o mingau encaroçado que o tutor deles preparou. Geralmente, com a comida eles encontravam a lista de afazeres diários da casa complexos para desempenharem. Todavia, naquele dia eles se depararam com um bilhete exigindo que eles fizessem um jantar para dez pessoas, pôr a mesa, servir a comida e depois ficassem encarregados de lavar a louça, pois a trupe de teatro de Olaf iria jantar no local.

Violet, Klaus e Sunny, ao comerem o mingau, discutiam como iriam preparar todo um jantar, por serem crianças e nenhum sabe cozinhar, fora a isso Violet expressa não ter interesse nessas habilidades, apesar de ter feito o conserto de algumas janelas. Klaus sugere que eles procurem algum livro de receita para aprenderem a cozinhar algum prato. No entanto, ao procurarem pela casa inteira não ficaram surpresos por não encontrarem nenhum

livro, Klaus fez então uma nota mental que eles precisam sair algum dia para procurar uma biblioteca perto da habitação de Olaf.

Alguém então bateu na porta da rua e ao atenderem, descobriram ser a juíza Strauss, a vizinha da frente do tutor deles, ela pergunta como estão e se tem algo que desejam. Eles desejavam sair daquele lugar desagradável de se estar e não ter ligação com o conde. No entanto, Klaus explicou a situação e perguntou se a juíza teria um livro de receitas para lhes emprestar. A mulher achou a circunstância estranha, mas ela sugeriu a ida para a biblioteca particular dela.

Ao chegarem no lugar, as crianças se sentiram acolhidas, diferente do que sentiam ao estarem na casa do conde. Ficaram tão entusiasmadas com a coleção de livros da juíza, pois até queriam ler livros de seus interesses, mas foram lembrados da comida do jantar. Foi Klaus quem encontrou a receita de macarrão à *Puttanesca* e, ao ler, concordaram sorrindo ser de fácil preparo. Violet, Klaus e Sunny, então, pensaram que ter a biblioteca e a juíza Strauss bem do lado do imóvel no qual habitavam, poderiam fazer aquele momento em que se encontravam um pouco mais agradável. Devido ao fato da mulher não medir esforços em convidá-los, caso preferirem, para passar o tempo na casa dela. Além disso, reafirmaram a sensação quando no processo de fazer a comida ficaram menos melancólicos.

Ao recorrerem para a biblioteca da vizinha com o propósito de encontrar uma receita, Klaus, Violet e Sunny enfatizam o debate de Guimarães, Oliveira e Santos ([2019], p. 10) acerca de ser essencial ter contato com a biblioteca desde pequeno. Os irmãos Baudelaire demonstram esse fato ao conseguirem decidir qual prato deveriam preparar por meio de uma consulta ao acervo da juíza e, além disso, sentem um bem-estar na biblioteca, por ligarem com suas memórias dos pais. O ato de ler na situação é visto como uma forma de dar insumos para aprender uma habilidade nova, uma leitura utilitária, e com ela também conhecem um ambiente de refúgio, relacionando com uma memória afetiva.

Na próxima situação, ainda do livro *Mau Começo*, as crianças Baudelaire foram para a biblioteca da juíza para procurarem obras literárias de assuntos favoritos ou interessantes para eles no momento, pois estavam com um cansaço e irritação acumulada. Ao entrarem em contato com o senhor Poe para alegarem sobre todos os ocorridos, a trinca relatou desde da chegada na habitação do conde Olaf, dele estar sempre perguntando do dinheiro que herdaram dos pais; da dependência alcoólica do tutor e do estopim do fim da janta onde o conde bateu em Klaus por ele reclamar acerca do mais velho disponibilizar apenas um quarto, com somente uma cama de solteiro para ele e as irmãs. No entanto, senhor Poe não acreditou nos

mais novos, pois, para ele, independente das ações tutor dos Baudelaire, ele está agindo como pai delas nesse momento.

Percebendo não obteriam sucesso de estarem livres de Olaf, Violet, Klaus e Sunny, saíram do prédio da Administração de Multas do Banco e foram direto para a casa da juíza Strauss, com uma recepção acolhedora mencionaram a procura de livros de seus temas relevantes ou favoritos. O intuito deles é se distrair um pouco dos dias desanimadores e ruins presentes recorrentemente, além de ficaram felizes por se permitirem ter esse momento para escaparem ao menos figurativamente do tutor, mesmo não sendo o suficiente para se sentirem totalmente seguros.

A leitura no momento é detectada, para além de uma forma de ampliar o conhecimento, também é atribuída de espairecimento e de refúgio diante de uma realidade opressora, um escape momentâneo do contexto no qual as crianças se encontram. Essa acepção da trinca de irmãos está relacionada com o que realça Mamede (2013, p. 20) dialogando sobre a importância de ler não só para aprender, mas também para o lazer. Os órfãos Baudelaire provam essa argumentação ao terem a atitude de buscarem, na coleção de livros particulares da juíza Strauss, uma solução momentânea, se debruçando em temas nos quais estão interessados para se recuperarem da situação adversa.

5.2 A Sala dos Répteis

O nome da subseção, *A Sala dos Répteis* foi proveniente do título do segundo livro de *Desventuras em Série*, fazendo alusão ao local de estudos do novo tutor dos Baudelaire, de nome e sobrenome, Montgomery Montgomery. O guardião das crianças é um cientista herpetologista renomado e contém um aposento em sua casa cheio de espécimes de répteis utilizados para pesquisas, juntamente com uma biblioteca de assuntos herpetológicos. E esse espaço é de extrema importância para o enredo da trama, ocorrendo acontecimentos importantes e informações descobertas.

Em um primeiro momento do livro dois da série literária *Desventuras em Série* de Lemony Snicket, Klaus achou informações sobre como a cobra Mamba do Mal mata as vítimas dela na biblioteca de Montgomery. No extremo oposto da Sala dos Répteis, no presente trecho do livro acerca da descrição e comportamento da cobra, foram identificadas algumas palavras nunca utilizadas na vivência do garoto, mas foi utilizado um dicionário para saber os significados. Concluindo sobre o ataque da espécie, dá a mordida enquanto estrangula a vítima, resultando marcas sombreadas onde ocorreu a pressão das presas.

O irmão do meio das crianças presumiu o óbito de Montgomery ter vindo da consequência do injetamento da substância tóxica da Mamba do Mal, porque o pesquisador mantinha amostras de líquidos letais das cobras presentes na sala em tubos de ensaio para estudo. No palpite de Klaus, Stephano pegou o frasco e aplicou em Monty, assim ao ser feita a autópsia preliminar pelo assistente de Olaf disfarçado de doutor para enganar Poe, seria decidido ser uma ocasião de acidente e não um assassinato.

A partir da leitura de um livro na biblioteca especializada em herpetologia, Klaus encontra um fragmento de evidências para as suas suspeitas da morte do tutor ser um acontecimento estranho, em razão dele ser um cientista conceituado pelo seu trabalho. Com a ação do menino Baudelaire, é possível comparar com a menção de Gesteira (2006, p. 50) de que, além de compreender sobre o texto, é importante ter uma identificação de alguma forma para ter uma troca entre o texto e o leitor. A leitura se enquadra como uma ferramenta para perceber qual é o comportamento da espécie de cobra mencionada pelo médico e, ao mesmo tempo, aplicar a descrição a relacionando com a realidade presenciada por ele e pelas irmãs desde o início da manhã daquele dia.

Em um segundo caso do livro *A Sala dos Répteis*, ao identificar as provas do óbito de Monty cometido por Olaf, Violet precisou refletir um pouco para relacioná-las com a ocorrência e como cada objeto foi usado, a fim que precisava justificar a acusação de Stephano para os mais velhos presentes na situação. Ao entrar na Sala dos Répteis presenciou mais uma discussão entre o irmão e o conde se a morte do herpetologista seria ou não um acidente. De prontidão, a mais velha dos irmãos Baudelaire declarou ter como comprovar, primeiro mencionou o achado de Klaus sobre o modo de se portar da Mamba do Mal com sua presa.

Posteriormente, citou cada instrumento encontrado na mala de Stephano e dando uma funcionalidade dos itens para conde Olaf. Começando pelo frasco do tubo de ensaio com os dizeres “Veneno da Mamba” pertencente ao armário de amostras de veneno de Monty, utilizando uma seringa com uma agulha, Stephano aplicou o veneno no pesquisador e inseriu a ferramenta novamente para fazer outro furo e fingir ser a mordida de uma cobra. Outro item mencionado foi a motivação para o assassinato, pois Montgomery iria fazer uma expedição com as crianças e com o assistente recém-contratado e ao suspeitar desse último, rasgou a passagem do mesmo, restando somente três.

Assim, Olaf iria para o Peru levando Violet, Klaus e Sunny, se passando por Montgomery Montgomery, usando a documentação de membro da Sociedade de Herpetológica, visando ficar longe o bastante para conseguir herdar a fortuna dos Baudelaire.

Até mesmo com todas essas provas, Poe estava confuso não entendendo quem Stephano era, foi então citado o pulverizador com um espelho utilizados para esconder a tatuagem bem característica no tornozelo esquerdo.

Para expor Olaf e estar a salvo com os irmãos, Violet reuniu todas as provas trancadas na mala e relatou como cada uma teria uma intenção por trás das motivações de seu ex-tutor. E então, perpassar por cada testemunho dado por ela e seus irmãos, justificando as alegações e montando um enredo inquestionável das ações feitas por Stephano e suas pretensões. A atitude da personagem confirma a afirmação de Dumont (2002, p. 5) da leitura como uma relação entre a realidade do leitor e o universo do texto. Violet não só identifica cada item, mas interpreta cada um com os momentos vividos na casa de Montgomery, pois só identificar as provas não é suficiente para convencer o senhor Poe de quem Stephano é.

5.3 O Lago das Sanguessugas

O terceiro volume da sequência literária de *Desventuras em Série* leva o título de *O Lago das Sanguessugas* se referindo ao "Lago Lacrimoso" uma massa de água de grande importância para a narrativa. Ela está localizada abaixo da mais nova moradia de Violet, Klaus e Sunny, pois a casa é suspensa em um precipício segurada por barras de aço. O corpo de água é habitado em um dos seus territórios pelas temidas sanguessugas aquáticas da região, as quais geralmente se alimentam de peixes e caranguejos. No entanto, podem chegar a se alimentar, ao mesmo tempo, do sangue de humanos não precavidos de esperar uma hora após a sua última refeição e levar as pessoas a óbito.

Na primeira situação do livro três de *Desventuras em Série* do autor Lemony Snicket, olhando com atenção o bilhete no momento de uma tempestade, Klaus decifra a mensagem oculta da nova tutora dele e das irmãs. Os jovens Baudelaire recentemente estavam morando com Josephine Anwhistle, uma mulher com um excesso de medos, indo desde tropeçar no batente da porta e cair de cara no chão até ficar assustada com corretores. No momento da situação, a recém-concebida de cuidar das crianças deixou um bilhete após uma conversa pelo telefone com Capitão Sham, o novo morador da cidade, contendo como ocupação o aluguel de barcos para o velejamento no lago da cidade, conhecido como Lago Lacrimoso.

No papel com a grafia da mulher, estava relatando o quanto ela não visualizava mais propósito na vida depois da morte do marido um tempo atrás, como deveria ceifar a própria vida e dar os órfãos para Sham tomar de conta. Resultando assim, em uma morte súbita ao se jogar da ampla janela da biblioteca, presente na sua moradia, com vista para o lago. Todavia,

ao observar com calma, havia alguns erros gramaticais, os quais Klaus achou muito estranho serem cometidos pelo fato de tia Josephine, como a chamavam, gostar muito de gramática, e sempre corrigia abertamente quem não a utilizasse corretamente, então presumiu ter algo de incomum no recado.

Após Klaus ler as palavras da tutora pela enésima vez e se encontrarem com Capitão Sham, disfarce atual de conde Olaf, em um restaurante com o senhor Poe para analisar e assinar os documentos da adoção e concretizar o último pedido de Josephine. Os Baudelaire conseguiram criar tempo para si voltando para a casa do morro, onde moravam com a senhora Anwhistle. Klaus se direcionou para a biblioteca com livros de gramática da tutora, pegando três livros sobre o assunto e realmente confirmando seu pensamento, ao todo foram encontrados sete erros no bilhete e juntando a primeira letra de cada palavra errada, tinha o nome "PGRUTA", sendo elas: próprio, gelo, repulsiva, ululante, triste e ato, colocadas no bilhete respectivamente como próprio, Belo, repulsiva, urlutante, tristre e acto.

A situação foi ressaltada na seção, pois se relaciona com o aspecto de autonomia da leitura presente no trabalho, principalmente com a definição de estratégia de leitura defendida por Gonçalves e Sabatine (2021, p. 1746-1747). Ocorrendo a aplicação no fato de Klaus executar a relação do gosto da nova tutora por gramática e os erros do bilhete, usando como estratégia não somente ler a mensagem, mas qual seria o propósito de cada palavra escrita errada no real recado que a mentora queria passar. A leitura vem na situação como uma necessidade de confirmar uma hipótese, utilizada pelo sujeito leitor como uma estratégia de compreender o conteúdo, no caso, a mensagem implícita.

As crianças descobrem o significado da "PGRUTA" presente no bilhete da senhora Anwhistle na segunda situação ressaltada do volume três da obra *O Lago das Sanguessugas*. Após toda a biblioteca de gramática praticamente desmoronar após a tempestade piorar, Klaus avisa que mesmo assim ele ainda precisa retornar para saber o que significa o código deixado pela tutora deles. Todavia, Violet racionaliza e menciona não ter nada na biblioteca de gramática vantajoso para descobrir o significado do código, mas há relação com alguma gruta da margem do lago. A justificativa usada foi a lembrança de um relato de Anwhistle onde ela falava acerca do carinho nutrido pelo lago ao longo dos anos e como antes do marido perecer era extasiada com assuntos da geografia do lago localizado na cidade, sabendo até as grutas e lagos presentes nele.

Mesmo assim, Klaus fica na dúvida sobre o motivo da real mensagem por trás do bilhete ser sobre uma gruta. A mais velha entre os irmãos se pronuncia, comunicando e complementando o raciocínio dela que a tia Josephine não faleceu, ela está viva escondida em

uma gruta da região e devem procurar os livros do lago pertencentes àquela provém de seu cuidados. Pensaram então no lugar da casa onde poderia se encontrar a bibliografia a qual precisavam e chegaram na conclusão da localização ser debaixo da cama da tia e de fato acertaram.

Entre o perpassar de alguns dos livros encontrados no local, observando os títulos das obras, optaram por pesquisar em um atlas do Lago Lacrimoso. E por terem pouco tempo devido todas as circunstâncias, foram diretamente no índice do livro e procuraram por ordem alfabética pela letra P até encontrar "P, Gruta do" onde também estava indicando a página com instruções da localidade exata e, após decidiram ou não se iriam atrás da tia mesmo estando um temporal.

O ato de atrelar o código dado pelo recado no papel entre a relação especial de Josephine com o lago, realizada pela mais velha entre os irmãos Baudelaire, se conecta aos dizeres de Rocha (2011, p. 167), evidenciando a possibilidade de vislumbrar a ocorrência das lembranças que podem auxiliar na leitura realizada atualmente. Além disso, também há a construção de mais estratégias de leitura para efetivar, de forma mais rápida, a informação necessária, visto a urgência de desvaler o bilhete deixado por Anwhistle onde havia o encargo para o capitão Sham cuidar das crianças Baudelaire.

5.4 Serraria Baixo-Astral

O título da quarta sequência de *Desventuras em Série* contraria o nome da serraria mencionada no enredo, a "Serraria Alto-astral". No entanto, enfatiza a precariedade das condições de trabalho há anos enfrentada pelos funcionários do local, como o excesso de carga horária trabalhada e não haver nenhuma gratificação, então se provém a intitulação *Serraria Baixo-Astral*. A fábrica é localizada na cidade de Paltryville, chefiada por um homem com um nome tão difícil de se pronunciar, levando as pessoas a chamarem ele de Senhor.

Em um caso primário retirado do tomo quatro de *Desventuras em Série* do autor Lemony Snicket, Violet descobre como anular a hipnose de Klaus após ler um livro da pessoa disfarçada de Oftalmologista. Estando em Paltryville indo de encontro com outro adulto para cuidar deles, se depararam com uma fábrica chamada "Serraria Alto-astral" e um memorando os designando a trabalhar lá. As crianças ao terem a oportunidade de conversar com o novo tutor e chefe, lhe apresentam razões do porquê não deveriam estar desempenhando trabalho. Todavia, o Senhor, sempre referido dessa forma na narrativa por seu nome ser muito

complicado e ninguém conseguiria pronunciar, não mudou de ideia, alegando ter feito um trato de manter conde Olaf afastado e em troca se empenhariam no engenho de serra, os mais novos sem saída acabaram concordando.

Alguns dias após a chegada, as irmãs Baudelaire começaram a ter alguns problemas com Klaus destrinchada de um brincadeira de mal gosto do capataz da serraria, resultando no óculos ficar quebrado e precisar ir na clínica oftalmológica localizada no final da rua. Ao retornar da consulta, o irmão do meio estava pouco expressivo e só agia caso alguém o determinasse uma ordem, mesmo que de forma não intencional. No entanto, ao mencionarem durante um expediente de trabalho o quanto as máquinas de realizar os processos na madeira eram de valor exorbitante. De prontidão, Klaus definiu a palavra, já que alguns colegas estavam com dúvidas de seu uso e as irmãs perceberam a forma de se portar do membro da família correspondia com ele. Tornou a haver novamente a brincadeira e o garoto foi mandado outra vez para a médica. No entanto, desta vez acompanhado das irmãs, e ao retornar para o dormitório sabiam que Klaus estava estranho novamente e perceberam Shirley, a recepcionista da doutora Georgina Orwell, não ser quem ela diz ser e sim conde Olaf.

Tomadas pela aflição de acabarem com Olaf mais uma vez, as órfãs se prestaram a ir para a biblioteca da fábrica logo após falarem com o chefe e ele não ter acreditado nelas. Além de ter informado caso ocorra algum acidente, os Baudelaire teriam que ficar com uma mulher chamada Shirley, conhecida recentemente. No acervo estavam três livros obtidos por doação, porque o Senhor não quis desembolsar dinheiro para comprar mais, mas um desses tomos foi necessário para ajudar, intitulado “Ciência Ocular Avançada” de autoria da Doutora Orwell. O livro era de uma escrita difícil para Violet a compreender no todo, pois se tratava de uma escrita mais especializada com termos científicos.

A garota mais velha focou em como o irmão iria ler o livro para achar o que precisa, abriu no sumário e tentou reparar qual dos capítulos poderia ser mais útil, visualizando o décimo segundo de nome “Hipnose e controle da mente” e retornou a ler, mas ainda sentia com dificuldade de entender o texto. Então Violet imaginou como Klaus lia os livros sem um dicionário por perto e ao reler pulando as partes da frase não compreendidas por ela, percebeu haver a possibilidade de dar um palpite. Poderia estar completamente equivocada, mas por estar em uma emergência, a chance de só se aproximar da real mensagem passada pelo trecho da obra já bastava para ela. A garota passou várias horas a fio lendo e obteve dois trechos do capítulo como solução. Um afirmava que após hipnotizar alguém deve enunciar uma palavra específica para o indivíduo realizar uma ação. O outro fragmento mencionava como sanar a hipnose por meio de outra palavra já determinada expressa em voz alta para o hipnotizado.

O ato de Violet tentar compreender o texto em sua totalidade, mesmo sem ter um vocabulário tão grande como Klaus, ressalta a evidência de Leffa (1996, p. 17-18) sobre os processos de leitura automática e consciente. Pelo estabelecimento de estratégias de focar mais nas palavras reconhecidas com suas habilidades de leitora, refletindo como o irmão pensaria em ser mais certeiro na busca de informações necessárias para os problemas enfrentados na Serraria e estarem suscetíveis, caso ocorra um acidente, retornarem a ter como mentor o Olaf. A leitura é aplicada no momento com o uso da estratégia para entender o conteúdo, reconhecendo primeiramente as palavras e sentenças com mais familiaridade, visto que a personagem não tem muito vocabulário.

Klaus tem a ação de descobrir uma forma de afastar a tora de uma árvore de uma máquina prestes a cortar a madeira juntamente com o sócio do tutor dos Baudelaire, Charles, amarrado em uma corda na circunstância dois da obra literária *Serraria Baixo-Astral*. Ao ser acordado do transe de hipnose com a palavra exorbitante pronunciada por Violet, Klaus se encontrava operando uma máquina de serrar as toras de madeira para as transformar em tábuas. Em contrapartida, apesar de parte do plano de Olaf e Georgina ter dado errado, tanto eles como o capataz Flacutono tentam impedir a ajuda de resgate de Charles, estando todos presentes na serraria para conseguirem ficar com o dinheiro da herança. Ao ver as irmãs ocupadas com as pérfidas pessoas e se vendo livre para exercer um amparo, o menino de doze anos se questiona como Violet agiria para salvar o sócio na serração com os poucos materiais dispostos ao redor.

No entorno de Klaus havia somente a ferramenta de descascar árvore e caixinhas verdes de chiclete, a ideia dele era entupir a máquina com a goma de mascar. O garoto tentou uma vez mascando uma porção de chicle e jogou em direção à serra, mas não havia peso o suficiente, por isso a massa caiu no chão. Em mais uma chance, pegou uma quantidade maior e se prestou a mascar e olhando para baixo percebeu os raspadores de casca de madeira usado pelos funcionários da fábrica e supôs uma combinação para auxiliar no que pretendia. A ideia surgiu a lembrar de uma parte da pesca nomeada de arremesso e da memória de quando leu um livro com várias espécies de peixes, pediu aos pais para o ensinar a pescar, e sua mãe atendeu o pedido no lago perto da casa deles.

Agora o propósito de Klaus era resgatar Charles usando o descascador para lançar a bola de mascar em uma distância considerável até a roda com dentes afiados, ele só necessitava colocar a massa na ponta do utensílio e jogar. Executando a ideia com habilidade passada pela mãe do mesmo, o chiclete formou um fio, contudo não atingiu a máquina e sim a corda amarrada em torno onde Charles jazia. O garoto de óculos achou por um momento que

a invenção não havia funcionado, porém, começou a puxar a sua criação e por fim descolou o tronco da serra o bastante para poupar a vida de Charles.

O ato da personagem Klaus, de manter a prática social em suas ações de resolução, trabalha o estudo de Guaraldo (2013, p. 60) no momento apresentado anteriormente, por meio do envolvimento de aspectos da realidade vivenciada relacionados com uma leitura realizada, ocorrendo assim um aprimoramento da compreensão do ledor. A ação vai além da lembrança da leitura da obra literária e um conhecimento adquirido da pesca, provenientes da curiosidade do livro com diversos peixes, mas também da necessidade de o aplicar adaptando para a situação atual vivenciada para salvar uma pessoa adulta de um acidente.

5.5 Inferno no colégio interno

No início do quinto livro da continuidade da história literária de *Desventuras em Série*, os três irmãos Baudelaire estavam cientes do seu próximo destino ser o colégio interno. Ao se encontrarem no lugar, visualizaram como o ambiente era inóspito e opressor, obtendo prejuízos aos discentes com suas regras absurdas e severas. Abuso de poder, provido em partes do vice-diretor da escola, o Nero, por ser uma figura autoritária e ridicularizar as dificuldades dos alunos. Além de colegas degradantes e todos serem obrigados a assistir um recital de violino, com os alunos sob ameaça de castigo pelo subdiretor.

Para ilustrar o primeiro momento destacado do quinto livro de *Desventuras em Série* do escritor Lemony Snicket, os cadernos dos amigos dos Baudelaire são usados para solucionar as adversidades com a habitação da trinca de irmãos no colégio interno. As crianças estão na Escola Preparatória Prufrock, um colégio interno visto a falta de opção imediata de parentes para exercerem a tutoria. A instituição é um ambiente hostil com diversas regras para oprimir alguns estudantes, no caso de Violet, Klaus e Sunny já começaram sabendo que não poderiam ficar na residência dos estudantes por serem órfãos, fazendo eles ficarem em um barraco apelidado pelos discentes de Barraco dos Órfãos. Todavia, esse nome não havia se originado a partir da hospedagem da trinca, mas sim dos Quagmire, Duncan e Isadora, ambos trigêmeos, porém o terceiro sucumbiu com os genitores em um incêndio na morada da família. Por encontrar essa semelhança, os Baudelaire ficaram amigos das crianças Quagmire. Além de Duncan defender a trinca no refeitório da implicância dos colegas.

No almoço, durante a conversa, foi mencionado como vieram parar ali e expresso os problemas para lidarem na atual habitação, onde o sentimento de desconforto estava presente.

Duncan, retirando do bolso do suéter um caderno de capa verde, relatou ali estar suas anotações de informações importantes por pretender ser repórter quando crescer e acha bom ir treinando. Folheou até encontrar o registro feito enquanto morava na cabana com a irmã sobre os mini caranguejos, com a descrição de ações feitas para os afastar e relatou de características desses animais é se sentir desconfortável com barulho. Outro problema o qual deveriam tentar achar uma forma de lidar era o mofo bege com gotejamento e Duncan tinha escritos sobre o assunto com uma lista de livros da biblioteca da escola para consultarem e saberem como solucionar esse incômodo.

Por intermédio da nota de Duncan foi ponderada a ideia de Violet inventar sapatos barulhentos e realmente se concretizou, a mais velha dos irmãos Baudelaire achou metais atrás do refeitório dos estudantes e fabricou cinco dez pares e funcionou, por onde passavam os caranguejos se escondiam. Já Klaus, ao pesquisar no acervo literário da instituição educacional, encontrou um livro sobre o mofo em específico, se informando que para secar e se desfazer deveriam jogar sal e conforme a instrução jogaram o condimento logo após pegarem o saleiro no restaurante de discentes. Ademais, outro caderno usado para amenizar as situações e prestar apoio é o de capa preta de Isadora, onde ela faz poemas em dísticos. Dessa forma, emprega o livro de anotações registrando nele os acontecimentos presenciados e vai proferindo ao longo dos momentos de companheirismo com os amigos e o irmão.

O episódio do livro foi escolhido em função das palavras de Garcia (2015, p. 7) acerca de nossas lembranças coincidirem com outrem. Nas passagens escritas nos cadernos há a perspectiva dos trigêmeos, mas alguns acontecimentos se entrelaçam entre as crianças, como o problema da moradia, pois já residiram o mesmo local, então compreendem as necessidades, proporcionando encontrar soluções práticas consultando o caderno verde. E a caderneta preta está mais relacionada em aliviar os eventos com os dizeres de Isadora como uma forma de apoio. Dessa forma, a leitura se torna importante, porque tem a possibilidade de partilhar a ação, interligando interpretações diferentes sobre um determinado acontecimento e servir para encontrar uma resposta. Além de usar a leitura como expressão emocional, externalizar e aliviá-lo tanto por criar como por proferir o texto advindo de um problema.

Os Quagmire, em um ato de acalentar Violet, Klaus e Sunny acerca dos problemas enfrentados, pesquisam sobre quem é conde Olaf na biblioteca da escola na segunda situação da sequência literária, livro *Inferno no Colégio Interno*. Conde Olaf soube onde se encontravam as crianças Baudelaire, e ele estava disfarçado de professor de educação física, pois a anterior a ele caiu do terceiro andar de um dos prédios da escola. O Instrutor Genghis,

como se nomeia, usa um turbante, mas nesse caso não é para motivos religiosos e sim para esconder a única sobrancelha para não ser reconhecido e também o tênis de cano alto com o propósito de despistar suspeitas da tatuagem de olho em seu tornozelo.

A partir das queixas dos amigos sobre o nome professor após o primeiro contato e desde a primeira importunação ao passarem a fazerem a disciplina criada por Genghis chamada de Disciplina para Órfãos Rápidos (D.O.R.). Consistindo no trio de irmãos passarem noite e madrugada correndo em um círculo pintado com tinta fluorescente no gramado da frente da escola. Como não estavam em condições de desempenhar a averiguação, a dupla de trigêmeos, refletindo sobre Olaf não ter começado a ser maléfico só atualmente, se prestaram a fazer pesquisas para descobrirem mais sobre o enganador e seus crimes anteriores.

O intuito era ter uma vantagem de descobrir seu planejamento com um levantamento junto na coleção de jornais antigos da biblioteca da Preparatória Prufrock e, ao mesmo tempo que tomavam nota. No entanto, não foi possível decifrar o plano de imediato, mas Olaf disfarçado pretendia deixar Violet, Klaus e Sunny exaustos nas aulas diárias de corrida para ocasionar o cansaço excessivo e um péssimo desempenho em suas tarefas. Além disso, não foi reunido muito material, além do criminoso usar nomes diferentes em seus delitos.

Alguns dos casos divididos pelos trigêmeos com os amigos em um diálogo, em virtude de nunca terem contato com os cadernos na íntegra no futuro. Foi a notícia de uma pessoa com a forma de agir similarmente ao conde Olaf na matéria da Gazeta de Bangcoc, preso por estrangular um bispo e escapar dez minutos depois. E mais uma no Diário de Notícias de Verona, onde um homem com uma tatuagem de olho localizada no tornozelo jogou uma viúva abastada em um abismo, porém fugiu antes de ser capturado. Outrossim, a partir das pesquisas realizadas, os Quagmire fizeram uma descoberta terrível e uma ligação com C.S.C., mas não foi possível se expressarem o significado, porque eles foram sequestrados por Olaf disfarçado de Genghis e seus cúmplices, decorrente do plano desenvolvido pelos órfãos para escaparem novamente de Olaf.

As personagens Quagmire pesquisam em noticiários de jornais para auxiliar o trio de irmãos a desenvolverem um plano e lidarem com Olaf. Esse é um exemplo da justificativa de Alexandre (2019, p. 21) sobre os benefícios de haver uma diversidade de textos em bibliotecas escolares, se relacionando a partir das variedades de leituras da unidade de informação da Escola Preparatória Prufrock. Possibilitando os Quagmire de encontrar algumas fontes informativas para amparar sua necessidade, e terem um vislumbre por meio a curadoria de como possivelmente o Olaf agia nas infrações e ter uma ampliação de conhecimento sobre quem é o importunador dos Baudelaire para além do que Violet, Klaus e

Sunny comunicaram. A leitura no momento se apresenta como uma estratégia para se informar sobre uma pessoa, realizando uma curadoria de registros publicados nos jornais, induzidos por pensar do conde já ter cometido outros delitos e assim, sintetizar a apuração para comunicar aos Baudelaire.

5.6 O Elevador Ersatz

No nome *O Elevador Ersatz* do volume seis de *Desventuras em Série* referência um dos elevadores do edifício de luxo da Avenida Sombria 667, lugar residido na cobertura por Jerome e Esmé Squalor, tutores de Violet, Klaus e Sunny por um dado momento. O termo ersatz, é uma palavra oriunda do alemão para imitação, atribuindo algo como superficial. Assim, o meio de locomoção é designado com esse vocábulo por haver na realidade somente um verdadeiro, apenas aparentando ser um elevador, mascarando o seu uso de servir de atalho para chegar no último andar sem seu usufruidor ser visto e de aprisionar pessoas.

Os Baudelaire criam uma corda improvisada, na primeira ocorrência do sexto livro de *Desventuras em Série* do autor Lemony Snicket, para descobrirem se Olaf está escondido no fundo do poço de um elevador falso situado no andar do apartamento dos novos tutores deles. Nesta obra os três irmãos estão sob a guarda dos Squalor, Esmé, a sexta consultora financeira mais importante da cidade, e seu marido Jerome. Ambos moram em um prédio muito luxuoso na Avenida Sombria de número 667, onde há sessenta e seis andares, com um apartamento em cada nível e sessenta e quatro cômodos em cada imóvel. Entre o casal, Esmé tem uma ambição de sempre ser In, mostrando o quanto é de classe alta, voltando sempre o seu consumo em itens de maior prestígio ditado pela elite da cidade ou às vezes manipulando pessoas para aparentar que certo objeto não está na moda para usar. Por outro lado, Jerome se mostra indiferente a estar sempre usando itens de *status*, mas cede aos caprichos da esposa para não discutir com ela.

A consultora financeira faz todos os anos um leilão designado como Leilão In, com a proposta de estarem presentes lotes com itens de renome conforme a época no qual está ocorrendo. Antes de saírem para Jantar com Jerome para Esmé acertar detalhes do evento com o leiloeiro do evento atual na residência dos mesmos. Os órfãos visualizaram Gunther, um estrangeiro inexperiente em inglês, com uma indumentária e modo de se portar não convincente para eles, pois ali se encontrava Olaf camuflado outra vez.

Violet, Klaus e Sunny ficaram intrigados de após retornarem do jantar o porteiro relatar não ter visto Gunther sair do edifício e da tutora relatar o contrário, se não fosse pela

insistência de Jerome ficariam um bom tempo no vestíbulo. Chegaram algumas suposições de onde o conde poderia estar no prédio, como estar ainda na morada ou em algum outro andar, descendo e ouvindo atendente cada residente até chegarem no saguão, resultando nas duas opções serem infrutíferas. Ao passarem um tempo no térreo, mantidos pelo porteiro ainda alegando não ter visto Gunther, Klaus começou a pensar intensamente até subirem novamente todas as escadas com os Squalor.

O irmão do meio dos Baudelaire comunica suas reflexões para siblings e ao irem examinar os meios de locomoção para descobrir qual é o falso, se observou haver em um deles um botão para solicitar uma a ida para o andar superior, não fazendo sentido por estarem no último andar. Ao apertar, Violet descobriu haver o poço vazio sem nenhuma estrutura para um elevador, abrindo margem para o propósito de estarem o usado como esconderijo para se locomoverem sem serem vistos.

Veio à tona a pergunta do que teria no seu fim e para sanar haveria de inventar uma forma de chegarem lá. Retornando para dentro da habitação, os Baudelaire procuram por uma corda e fracassam, mas pegaram alguns objetos aos montes, entre eles extensões elétricas, puxadores de cortinas e gravatas de Jerome. Violet ensinou aos irmãos como concretizar o nó língua do diabo e amarrar todos os conjuntos de materiais para posteriormente os juntar e resultar uma corda muito extensa, para o apoio da descida iriam usar a maçaneta da porta a amarrando com um nó duplo e assim conseguiram descer.

No extrato da narrativa, percebe-se a presença de leitura além do texto escrito, demonstrada pela habilidade de Violet em compreender sistemas maquinários, obtido por meio de estudo de projetos recebidos de presentes no aniversário. Essa condição reforça a ideia de Salcedo e Stanford (2016, p. 29) sobre a leitura ser uma ação intrínseca à vida humana, porque Violet aplicou seu conhecimento de forma prática usando materiais encontrados na casa de seus tutores, amarrando-os e criando uma corda improvisada. Dessa forma, o episódio ilustra como interpretar, no caso a situação, é essencial para o desenvolvimento de habilidades práticas e de aplicação do conhecimento criativamente para refutar ou comprovar uma hipótese.

Na condição secundária da obra *O Elevador Ersatz*, para impedir o plano de Olaf, Klaus pesquisa no catálogo do Leilão *In,* evento realizado pela atual tutora dele, em qual lote estariam Duncan e Isadora. Ao chegarem do fundo do poço, no período da madrugada, o trio de irmãos encontraram um cômodo repulsivo, mas também visualizaram os Quagmire assombrados em uma jaula. Conseguiram se cumprimentarem com um pouco de dificuldade e Duncan proferiu o plano do Olaf. Consistindo em ao amanhecer os levaria para onde ocorreria

o evento, leiloaria um objeto com ele e a irmã dentro para um dos cúmplices arrematar para, em seguida, os transportar para uma ilha e os manter lá até a maioridade, adquirindo a herança.

Ao retornarem para o corredor vertical em uma das vezes depois de um problema com o cadeado da grade, seus amigos não estavam mais lá. O esvair da esperança estava bem próximo até Klaus mencionar ser possível descobrir o lote que estão dentro por meio da aquisição mais recente na biblioteca da família. Se destacando entre o extenso acervo de livros empoeirados com o registro de tendências e antiquados no decorrer dos anos, estava uma cópia do catálogo do Leilão deixado por Gunther.

O jovem de óculos relatou para as irmãs ser complicado discernir em qual item vão estar ambos os trigêmeos, só com a possibilidade de se basear no lote pela descrição e uma previsão do valor mais alto para o lance. Leu algumas hipóteses, entre elas um globo enorme do décimo quarto lote, no vigésimo quinto um raro piano valioso e o quadragésimo oitavo objeto, uma imponente estátua de peixe escarlate. Entretanto, Klaus interrompeu sua fala ao ler a descrição do quinquagésimo item, nomeado com as siglas C.S.C., então concluiu ter a solução requerida encontrada.

Associado com o momento descrito, Siqueira e Zimmer (2006, p. 35) mencionam a "estratégia integradora de leitura" como essencial para o entendimento do texto, sendo necessário relacionar os conhecimentos novos com os já familiares. Esse conceito se aplica diretamente na situação desempenhada por Klaus, visto o catálogo do leilão ser a única fonte útil para ele, permitindo não somente decodificar as informações fornecidas nos lotes, analisando elas também juntamente com os detalhes fornecidos pelos amigos. Essa interação entre o conhecimento adquirido previamente e o atual, como salientado pelos autores, é imprescindível para Klaus entender plenamente o que está sendo apresentado.

5.7 A Cidade Sinistra dos Corvos

O sétimo tomo da continuação de *Desventuras em Série* de título *A Cidade Sinistra dos Corvos*, tem representação do município em que se passa a narrativa chamado de "Cultores Solidários de Corvídeos". O povoado tem valorização de uma exacerbada habitação de corvos tomando as ruas e os telhados durante o dia e um sistema de justiça arbitrário e injusto composto por um governo, os quais seus membros elaboram e julgam vários preceitos os contradizendo. Além de ter regras absurdas como não conter livros na biblioteca da cidade

os quais descumpram suas leis, e quem for pego descumprindo qualquer uma será queimado na fogueira.

Klaus tem a atitude de ler, no caso inaugural do volume seis da sequência literária de *Desventuras em Série* do escritor Lemony Snicket, as leis de uma cidade pequena para ajudar um homem acusado de ser conde Olaf injustamente e achar um jeito de o libertar das alegações infundadas. Inseridas a Cidade de Cultores de Corvídeos por um programa de aforismo, as crianças Baudelaire seriam cuidadas pela comunidade local. Em seus primeiros contatos com a população observaram como eles estão envoltos por diversas regras feitas por um pequeno grupo chamado de Conselho dos Anciãos, para restringir a população a criticar algumas atitudes e para beneficiar quem as estabeleceu.

Perceberam o descumprimento com o projeto ao serem orientados a viverem aos cuidados de Hector, um faz-tudo designado para limpar as casas e ruas da urbe, em vez de toda a cidade ter o propósito de toda a cidade cuidar dos irmãos. O homem com quem iriam morar se mostrou apto a escutar o relato delas sobre os acontecimentos até o momento atual, oferecendo a oportunidade dele comunicar de haver uma biblioteca secreta no celeiro próximo da casa onde moravam. O acervo era composto por obras as quais contradizem as regras da localidade, e todas deveriam ser queimadas conforme as instituições das autoridades, porém Hector ao recolher todos os livros os escondeu.

Com a chegada de um homem na cidade com duas características de Olaf, se tratando da monocelha e da tatuagem de olho no tornozelo, os cidadãos têm a certeza de ali estar o criminoso por meio da descrição presente em um jornal chamado de O Pundonor Diário. Contudo, Violet, Klaus e Sunny, sabiam do sensacionalismo desse veículo de notícias, porque visualizaram o homem após detido e, ao mesmo tempo, entraram em contato com o texto da manchete da publicação mais recente do jornal, e já haviam concluído haver erros grosseiros as informações repassadas. A matéria abordava sobre o sequestro dos trigêmeos Quagmire referidos pela matéria como gêmeos e do nome do malfeitor ser Omar.

Para auxiliar o indivíduo, Klaus decidiu pernoitar lendo os livros de regras do povoado e descobriu uma brecha para fazer todos acreditarem no sujeito, consistindo em como ele será queimado na fogueira por quebrar uma norma, tem direito a um discurso. Assim, poderia relatar quem era e o porquê tinha tatuagem, resultando em um possível salvamento. Para complementar, Klaus pegou um livro de psicologia onde falava em capítulo sobre psicologia das turbas, a partir de observar o comportamento irritadiço das pessoas no dia da prisão. Para amparar a pessoa inocente teriam de se misturar no meio da multidão e bradar frases para a estimulação da libertação do acusado e não ao seu falecimento.

No sétimo livro do segmento de obras literárias, os residentes da cidade não conseguem questionar as decisões por conta do condicionamento imposto de já estarem em uma habilitação que não os permite ter uma leitura crítica, tanto em vivências como em fontes de informação. Por outro lado, a personagem Klaus, morando no local recentemente, exemplifica o ditado por Cavéquia, Maciel e Rezende (2010, p. 303) aos autores mencionarem o comportamento do sujeito autônomo e crítico. Ao garoto saber de parte das informações passadas pelos adultos não estarem condizentes, recorre para fontes as quais ele poderia compreender como agir no contexto, apresentando uma regra decretada e para não haver de alguém se contrapor. No entanto, visto a ira dos adultos, também buscou em um livro de psicologia uma estratégia para tentar acalmar os ânimos das pessoas.

Violet com os irmãos mais novos, na situação dois do sétimo livro intitulado *A Cidade Sinistra dos Corvos*, tem a ação de criar uma forma de amolecer a argamassa de uma parede para escapar de onde estão aprisionados por acusações infundadas. Após serem apontadas como as causadoras da morte do homem denunciado erroneamente de ser o conde pelos moradores da Cidade dos Cultores de Corvídeos e por Olaf camuflado como detetive Dupin encarregado de apurar o óbito recente. Os Baudelaire receberam a punição de serem queimados na fogueira logo no início do período vespertino e enquanto isso ficariam trancafiados na cela da cadeia central da cidade. Todavia, o conde os havia encontrado posteriormente pedindo para os órfãos escolherem entre si quem iria fazer a encenação de escapar e viver com ele até a herança ser dele.

Durante a noite os primogênitos brigaram a respeito de como iriam reverter a situação e presenciam a policial recém-admitida na cidade levar alimentação do trio, pão e um jarro com água. Depois de Violet checar o material de uma das paredes da cela, estava certa de usarem o líquido e o alimento para saírem. O plano consistia uma forma de estarem livres com base em uma ideia anteriormente declarada por Klaus sobre o fato dos egípcios usarem rampas para realizarem as construções de seus monumentos.

Teriam de amolecer a argamassa dos tijolos da parede voltada para a rua. Para isso, usaram um banco de madeira, inclinado rente ao revestimento, enquanto despejava a água do jarro na ponta mais alta do trajeto. Quando chegasse na outra extremidade, uma pessoa da trinca utilizaria o pão dormido para absorver toda a água, posteriormente o espremer para despejar o líquido no jarro e repetir o processo todo novamente.

Violet com suas ações, aplica a ótica de Paulo Freire (2022, local. 13) da leitura de mundo vir antes da palavra, pois só após de visualizar o seu entorno que a garota conseguiu conceber a resolução, através da usufruição de materiais disponíveis no seu entorno e de uma

menção a uma lembrança de leitura textual dada por Klaus. O ato da leitura só é possível ser desempenhado com maestria para solucionar o problema, após uma análise do ambiente e a partir de então a informação transmitida pelo irmão de Violet faz sentido na elaboração da maneira a qual os itens na sala serão usados para o escape.

5.8 O Hospital Hostil

A nomeação do oitavo livro de *Desventuras em Série* foi feita como *O Hospital Hostil* remetendo ao lugar de grande parte do enredo, o Hospital Heimlich. O termo heimlich provém do alemão, com conotação de secreto ou oculto, podendo remeter na narrativa a uma localização desconhecida do local e da justificativa omissa do centro médico estar com a construção do prédio finalizada pela metade, como se estivesse interrompida. Caracterizado como hostil pela sua negligência médica e administração descompromissada, como em uma situação na qual o paciente pede para chamarem a enfermeira, pois deveria ter tomado uma medicação no período da manhã, mas ninguém apareceu até o momento.

Na primeira situação na oitava sequência de *Desventuras em Série* do escritor Lemony Snicket, Klaus se dispôs a lembrar de livros lidos por ele para tentar adiar ao máximo uma cirurgia de craniectomia planejada por Olaf, com o intuito de realizá-la em Violet no anfiteatro cirúrgico de um hospital. Logo após os acontecimentos da Cidade dos Cultores Solidários de Corvídeos, as crianças estavam foragidas por serem acusadas de matarem Omar pela matéria do jornal O Pundonor Diário e acabaram passando por algumas adversidades até chegarem ao Hospital Heimlich. A trinca de irmãos não sabiam como iriam andar pelo local sem serem reconhecidas como pessoas mal intencionadas. No entanto, ao escutarem pelos alto-falantes distribuídos no lado da construção a qual se encontrava acabada, para três pessoas voluntárias irem para a Biblioteca de Registros situada no subsolo do hospital onde estavam as informações oficiais de toda a região. Decidiram aceitar a oportunidade para tentarem saber mais sobre Jacques, o homem que pereceu no lugar de Olaf.

Violet acabou raptada por Esmé Squalor, agora namorada de Olaf, após os menores passarem do expediente procurando a localização de uma pasta relatada por Hal, o funcionário encarregado de guardar os documentos em estantes engavetadas de aço, nela contém informações sobre a família dos Baudelaire. Contudo, Esmé também quer esta pasta para deteriorar os registros contendo os crimes de Olaf e seus comparsas e acabou flagrando as crianças com a pose da última folha das provas e como resultado desse acontecimento Klaus e Sunny conseguiram fugir.

Os irmãos mais novos localizaram Violet na ala cirúrgica com um anagrama no lugar do nome dela, após Mattathias, o novo diretor de Recursos Humanos do hospital, falar no alto-falante de haver a primeira cirurgia de craniectomia em uma garota de quatorze anos. Em contrapartida, ele era Olaf e a real intenção era levar a garota a óbito. Klaus e Sunny disfarçados de assistentes do doutor fraudulento responsável por realizar a cirurgia, ao levarem sua irmã mais velha para a sala, foi informado que eles fariam o procedimento. Para dar tempo de Violet acordar, o garoto de óculos se lembrou de textos para explicar alguns aspectos da prática, com a justificativa de um médico de verdade deve explicar antes da operação.

Algumas das explicações envolviam a ferramenta usada para a cirurgia a qual foi uma faca foi recordado o capítulo sobre facas no livro "A História Completa dos Instrumentos Cirúrgicos", destacando a origem do cortador e qual seria o tipo de cortante estava segurando e a estória da nomenclatura dela. Outro tomo mencionado é "O que acontece ao metal molhado", explicando o processo de ferrugem dos materiais, pois a lâmina se encontrava nesse estado.

Se verifica na situação anterior o salientar de Silva (2021, p. 18) destacando como as habilidades de escrita e leitura são imprescindíveis para a compreensão de textos. Klaus elucida essa ideia com sua ação ao recorrer a informações retidas em livros lidos anteriormente por ele para aplicar o conhecimento assimilado, explicando o material da execução da operação. Essa ação permite ganhar tempo para salvar a sua irmã mais velha. A leitura é uma ferramenta fundamental para compreensão e aplicação do conhecimento, não se limitando para a aquisição, mas também é determinante para postergar um evento crítico o qual resultaria em uma tragédia.

A conduta de Violet conseguir inventar uma forma de sair do hospital em chamas causadas por Olaf, mesmo após acordar ainda sob os efeitos residuais de anestesia, marca o caso secundário do livro *O Hospital Hostil* como exemplo para análise. Para saírem do edifício incendiário sem serem percebidos, os jovens Baudelaire se esconderam no closet de suprimentos da seção do hospital para pessoas com brotoejas graves. Por esterem impossibilitados de descer mais andares visto o grande alastramento do fogo e muito menos subir, devido à pessoa ajudante de Olaf estar seguindo eles.

A mais velha entre as crianças conseguiu acordar, mas a anestesia ainda fazia pouco efeito, impedindo de pensar mais rapidamente, porém com a ajuda dos consanguíneos foi indicando o que teriam de fazer. Primeiro, abriram a janela do pequeno quarto para ver em qual andar estavam e Klaus declarou não ser o térreo. Então o garoto foi instruído a

rapidamente abrir embalagens de ligas de elásticos para ir amarrando umas nas outras a fim de formar uma corda e a depois abrir uma lata grande de sopa para Sunny ir despejando o conteúdo na pia.

Ao finalizarem suas ações, Violet pediu para ambos os irmãos fazerem buracos no fundo do recipiente e posicionarem a lata vazia perto da janela, mas sem as pessoas evacuadas da unidade de saúde desconfiarem de onde estaria vindo o som se não dos alto-falantes nem vez do intercomunicador falso. Ao se posicionar com a cabeça na embalagem falou bem alto fingindo ser Babs, a antiga diretora de Recursos Humanos do hospital, salientando a localização dos órfãos Baudelaire do lado inacabado do hospital e pedindo para todos se dirigissem até lá para os capturar. Em seguida, a corda de elásticos foi amarrada na torneira com o nó Língua do Diabo e após concordarem em se arriscar pularam juntos, chegando em terra com segurança.

As invenções de Violet representam os dizeres de Lucas (1997, p. 49) acerca das diferentes formas de representação da leitura, indo além do textual. Em contato com a estrutura do hospital, a partir de perceber os vários alto-falantes nas paredes do prédio, Violet conseguiu criar uma forma de despistar quem os queria apanhá-los. Ao elaborar a corda de elástico, ela também usou seu conhecimento prático sobre nós, usando o seu aprendizado em uma situação adversa. Assim, essas alternativas se mostram importantes para o trabalho visto da leitura não ser limitada somente ao textual, mas também ao do contexto. Dado a aptidão criativa, de usar a lata para criar um barulho de alto-falante e também combinando seu aprendizado sobre nós para originar uma corda com o material disponível, no caso, elásticos após uma análise no ambiente.

5.9 O Espetáculo Carnívoro

A denominação da nona obra da sequência de *Desventuras em Série* ser *O Espetáculo Carnívoro* está relacionada com o “Parque Caligari”, um parque de diversões cuja dona é uma vidente. Com o intuito de alavancar a reputação do local aparentemente pagamento por um serviço prestado pela mulher, conde Olaf promove uma nova atração com as pessoas do show de aberrações junto de vários leões. A ideia é atrair as pessoas com violência barata para assistir um dos indivíduos selecionados ser empurrado para o fosso por meio de uma prancha de madeira acostada no canto do buraco fundo com o bando faminto dentro, estressado pelo espaço imprensado e açoites disponibilizados pelo conde.

As crianças Baudelaire analisam, no momento primário retirado do livro nove de *Desventuras em Série* do autor Lemony Snicket, a cabana de uma vidente para entender como ela pode aparentemente estar ajudando Olaf a encontrar eles. Após entrarem no porta-malas do carro de Olaf para tentar seguir a pista de encontrar seus pais, os órfãos Baudelaire chegaram no destino do antagonista, um parque de diversões. Para transitarem no espaço, as crianças se disfarçaram com os materiais de Olaf, transformadas em uma criança com duas cabeças, chamada de Beverly-Ernest e Chabo, um bebê lobo. Requisitaram um trabalho no local para atender as altas exigências da dona do parque por pessoas com habilidades ou características diferentes do restante da sociedade para as explorar como uma atração de espetáculo.

Olaf mencionou em uma das conversas ouvidas pelos mais novos de sempre consultar a detentora do parque, a madame Lulu, com a determinação de se informar onde estariam, Violet, Klaus e Sunny. Na ocasião atual não houve mudanças nesse quesito, porém, além disso, ocorreu uma urgência maior de saber onde estaria um dos Baudelaire pais, caso tenha ficado salvo. Ao entrarem na barraca de Lulu, seguiram os passos ditos por Olaf pela manhã de como funcionava as sessões de vidência. Se encaminharam para os interruptores com a finalidade das luzes serem apagadas, foi observado por Violet fios emergindo para o teto e ela estava incerta quanto ao intuito do segundo interruptor.

Logo constatou de presenciar uma invenção a qual dava a sonoridade de um zumbido mágico, pois entre as luzes havia um pedaço de metal mantendo preso um espelho pequeno em uma posição bem incomum. Atrelado a ele estava um tira de borracha ligada a fios e engrenagens fixadas em outros espelhos organizados em círculo. Relâmpagos acompanhados pelo som eram efetivados pela superfície refletora sólida, por meio de um pequeno rasgo no alto do abrigo, onde no período matutino era atingido pela luz solar e refletido em cada um dos espelhos.

Concluíram então de Lulu ser uma farsa, mas em contra ponto há veracidade nas informações passadas, pelo fato de Klaus ter guardado uma folha de um documento oficial constando haver uma hipótese de um sobrevivente no incêndio e as crianças eram as únicas pessoas a terem este documento. A dúvida dos Baudelaire agora era acerca de como a vidente sabia desta afirmação e Violet recordou de Olaf comentar que após os relâmpagos aparecem, Lulu pedia para ele fechar os olhos. Sunny de prontidão aponta para debaixo da mesa e a extremidade de um papel vinha a tona da toalha de estrelas. Ao lerem seu conteúdo perceberam não ser nada de mais, mas se Lulu o escondeu era importante, optaram por checar de baixo da mesa e ali estava encoberto uma biblioteca de arquivos históricos.

Os trechos de análise da barraca Madame Lulu foram selecionados pelo fato de combinarem suas habilidades de conhecimento. A leitura no momento é trabalhada de diversas formas, contendo Violet uma análise mais técnica com seus conhecimentos de mecânica, enquanto Klaus visa de formar nexos textuais por meio do documento, mas também trazendo para a avaliação da situação eventos já vividos por eles, trabalhando diretamente com a memória. Além disso, temos Sunny, a qual utiliza uma exploração intuitiva do ambiente. Para, assim, conseguirem examinar o contexto, cada qual com uma percepção, conectar interpretações até os três irmãos conseguirem saber naquele contexto onde poderiam procurar por mais informações em qual localização estaria seus progenitores.

A aplicação das habilidades de leitura de Klaus em cartografia no mapa deixado por madame Lulu para os orientar na fuga do parque, na situação dois do livro *O Espetáculo Carnívoro*, são essenciais para interpretar o local representado e saber onde a vidente queria os levar. Para descobrirem informações de onde deveriam ir, os irmãos Baudelaire adentram a cabana da vidente dona do parque de diversões e viram como a mulher organizou mantimentos para escapar junto as crianças do local, um deles preparativos foi um mapa posto ao lado da bola de cristal. Klaus constata do papel representar a região das Montanhas de Mão-Morta e começa a ver seus detalhes, como o local ser bem gelado pela alta altitude.

Violet questiona se o irmão pode ver onde está a base de operações de C.S.C. comentada por Lulu, Klaus analisa melhor os símbolos da legenda. Visualiza uma estrela indicando um acampamento, presente na área do desfiladeiro de Plath, assim como áreas de hibernação simbolizadas por um retângulo e situadas em vários pontos, por exemplo, na Cordilheira Richter e na Vale das Correntezas que Sobram Constantes.

Violet, Klaus e Sunny perceberam do último lugar haver ligação com as iniciais da organização C.S.C. ou ser uma coincidência. Prontamente avaliaram aquela parte em específico do mapa, observando que o vale se encontrava no alto da Montanha de Mão-Morta. Nesse ponto também começava uma corrente de água chamada de Arroio Enamorado. Se estendendo até alcançar por um trecho, indo ao encontro do mar. No centro do vale tinha uma pequena mancha de café, onde se achavam quatro gargantas da montanha, porém não havia uma prova evidente de onde se encontrava a base. Klaus expressa a suposição C.S.C. ser uma organização secreta e não um vale, como apontava o caderno de anotações de Duncan, mas refletiram e chegaram em uma conclusão expressa da marcação ser propositalmente colocada naquele ponto em específico.

Na análise do documento cartográfico foi destacada, porque Klaus está a todo momento gerando interpretações dos elementos do conteúdo e o contexto no qual se encontra,

trabalhando a metacognição como fomentada por Botelho (2011, p. 3) na resolução de problemas. As atitudes do garoto de óculos, como primeiro consultar a legenda do mapa para compreender a simbologia das figuras naquele material e ainda o conectar com os registros do caderno do amigo. Essas são formas de usar estratégias para a necessidade do momento de poder saber um local de possível localização de um de seus pais, pois com elas a personagem não estará lendo somente o conteúdo, mas pensando em ações visando o seu objetivo.

5.10 O Escorregador de Gelo

O título do décimo livro de *Desventuras em Série* ser *O Escorregador de Gelo* é destinado a nasceste de um riacho nomeado "Arroio Enamorado", localizada no pico do Monte Faught ou Cume das Aflições, uma montanha situada em uma região chamada de "Montanhas de Mão-Morta". O alto da montanha "Monte Faught" dá cenário a uma parte das situações dos eventos da história. Servindo de acampamento para Sunny, a mais jovem dos irmãos Baudelaire recentemente sequestrada, Olaf, com a sua namorada perversa Esmé, os capangas da trupe teatral e os recém-agregados do parque de diversões, Hugo, Colette e Kevin. No período do decorrer da narrativa a massa de água se encontrava congelada, a incluir também sua nascente, formando como um escorregador de gelo.

Violet e Klaus tem a ação de encontrar uma forma de parar um trailer desgovernado no declive de uma trilha montanhosa no primeiro momento do livro dez da sequência de *Desventuras em Série* do autor Lemony Snicket. Para terem aonde ir após o incêndio criminoso total do Parque Caligari provocado por Olaf, os Baudelaire, ainda disfarçados, fingem se comparecerem com a atitude para entrarem na trupe do homem vil, visando irem ao local do possível paradeiro de um dos seus pais e obtendo aprovação. No entanto, para a viagem, Sunny ficaria no veículo motorizado com o conde e os comparsas, enquanto Violet e Klaus deveriam se acomodar no trailer onde moravam quando trabalhavam em uma atração do parque com um dos pares de *walkie-talkie*.

Durante o percurso, tudo ocorria adequadamente, com o carro do conde conduzindo a casa móvel por meio dos seus pontos de reboque. Foi solicitada a visualização dos dois jovens para o automóvel pela janela e perceberam que foram desmascarados, pois os ajudantes de Olaf se encontravam cortando o chicote usado como corda para o atrelamento. Então, o trailer começou a cair da montanha.

Para cessar a descida do veículo, Violet, sentada no chão para ter mais equilíbrio, usa cerca de quatro redes entrelaçadas por ela formando um nó e gerando um drag chutes.

Explicando ao irmão, a mais velha diz parecer com um paraquedas atuando na redução da velocidade, facilitando estagnar os meios de transporte. Ao passo de Violet fazer seus preparativos, Klaus, orientado pela irmã, procura no armário da cozinha por produtos pegajosos, encontrando uma porção armazenada e, em seguida, os mistura em um jarro disposto na área. Essa composição foi utilizada também para deter a velocidade.

Depois de tudo estar pronto, Violet combinou com Klaus de abrir a porta traseira do trailer para jogar o paraquedas após o amarrar na maçaneta e Klaus ficar na dianteira, despejando o líquido nas rodas mais próximas por uma janela. Seguindo o planejado, conseguiram reduzir a rapidez do deslocamento, mas Violet, se propondo a imobilizar de vez a casa móvel, utiliza de uma mesa como freio, se deitou no chão, segurando a mesa firmemente para fora do trailer com a lateral rente ao solo, efetivando a parada total de locomoção.

Para resolver a situação do veículo desnorteado, ambas as crianças Baudelaire trabalham em conjunto, compreendendo quais ações deveriam tomar para o problema ser revolucionado o mais rápido possível. No trecho mencionado, é observada a leitura pela forma de entender a situação e usar suas habilidades para improvisar os objetos disponíveis, lidando mais com a leitura prática e técnica dos seus conhecimentos de física, como a invenção de drag chutes. Klaus está no ocorrido auxiliando a irmã mais velha, associando quais as substâncias no armário seriam úteis para ele consoante a solicitação feita por ela.

Klaus e sua irmã mais velha conseguem despistar, no caso secundário destacado do livro *O Escorregador de Gelo*, um enxame de mosquitos da região montanhosa a partir de uma leitura recordada por ele. Se questionando a respeito de como iriam de encontro com a irmã mais nova, Violet e Klaus se deparam com mosquitos da neve presentes na região da Montanha de Mão-Morta. O irmão de óculos percebeu brevemente se tratar do animal lido em um livro acerca da vida de insetos nas montanhas. Lembrou de mais detalhes, depois do incentivo dado pela irmã, relatando se tratarem de mosquitos da neve, habitando áreas geladas e montanhosas, se agrupando de formas definidas.

Klaus continuou relembrando os comportamentos dos insetos depois de uma primeira picada, mencionando a qual a picada sem nenhuma condição pré-definida e que não trazia malefícios se não fossem feitas em altas quantidades. Violet pergunta como devem se dispersar os mosquitos e Klaus diz ser com o uso de fumaça, porém não estavam se beneficiando de condições para fazer fogo. Se deslocam mais um pouco e encontram a entrada de uma caverna, se deparando com a coloração alaranjada e o cheiro de fumaça.

Klaus em sua atitude de compreender o problema apresentado por meio de informações tiradas de um livro é um aspecto importante do uso da leitura presente no dia a dia, como destaca Silva (2013, p. 20), ao afirmar como é fundamental o leitor entender a sua própria realidade e a si. O fragmento ilustra como a presença dos mosquitos está relacionada a conhecimentos adquiridos anteriormente com uma obra específica e possibilitando o escape do dilema por meio da aplicação do conteúdo interpretado com a situação. Assim, a leitura é fundamental para promover o entendimento na circunstância e para lembrar das informações para a tomada de decisão.

5.11 A Gruta Gorgônea

O tomo undécimo de *Desventuras em Série* leva o título de "A Gruta Gorgônea" derivado ao nome de uma caverna com a mesma denominação. O seu significado é encontrado no texto da última aquisição da biblioteca micetológica da personagem Fiona, filha de Andarré, o capitão de um submarino habitado pelos três Baudelaire, posteriormente ao serem levados por um afluente do arroio para o oceano e detectados. Na descrição da obra lida pela garota intitulada "Cogumelos e suas minúcias", o nome gorgônea da gruta de forma cônica vem de górgona, monstro mitológico grego, como Medusa. Assim como, também há um monstro habitando o local da caverna, o fungo mortífero *Mycelium Medusoide*.

Na primeira situação do volume décimo primeiro de *Desventuras em Série*, Klaus consulta um livro de micetologia e suas próprias anotações para procurar um antídoto e salvar a irmã mais nova, a qual está infectada por um fungo letal. No novo capítulo da história de *Desventuras em Série*, os órfãos Baudelaire foram identificados nas águas do lago do Arroio Enamorado nos destroços de um tobogã de neve por um submarino do capitão Andarré, membro de C.S.C. a organização secreta. Conhecem a tripulação, composta por Fiona, interessada por estudos de fungos e filha do dono das instalações e Phil, um antigo trabalhador da serraria. Todas as pessoas estavam navegando por aquelas águas visando achar um item importante para a organização a qual Andarré fazia parte, um açucareiro com um item importante em seu interior e não podiam deixar Olaf se apoderar do objeto.

Klaus encontrou a localização do aparelho de chá através das instruções de um mapa e com a ajuda da recordação de Fiona de uma leitura iniciada recentemente, contendo várias informações sobre a caverna e seu interior. O ambiente servia de cultivo de Mycelium Medusoide, um fungo venenoso caso inspirado ou ingerido os esporos, levando a óbito seu

hospedeiro em até uma hora após o contágio. As características comportamentais dessa espécie de fungo alterna entre as fase crescente, perceptíveis a olho nu por um período e posteriormente na minguante onde murcham no solo, porém continuam presentes no solo pelas ramificações de fios com funcionalidade de angariar nutrientes chamadas de micélio.

Ao perceberem Sunny estava envenenada, mantiveram a garotinha no capacete e analisaram os dizeres da mesma obra literária usada para pesquisar informações complementares às orientações estudadas por Klaus, o livro “Cogumelo e suas minúcias” da biblioteca de micetologia da filha de Andarré. Com o tomo nas mãos, o irmão Baudelaire abriu no sumário para localizar o capítulo assim como Fiona fez antes de irem para a caverna, então achou o capítulo quarenta “A Gruta Gorgônea” e perpassou as folhas até chegar na página indicada. Como necessitava de informações do veneno, pulou as partes já aprendidas na primeira leitura, entre elas informações do significado do nome e sobre o micélio. Se deparou com uma poesia do fungo sinalizando o uso de raiz forte para acabar com os sintomas da doença com uma dose de raiz de cavalo, mas não entenderam seu significado.

Nesse momento, das reações, a mais perceptiva no capacete de mergulho era a tosse, proveniente do fungo afetar a respiração e ir se agravando a cada minuto. Klaus, desesperado com a situação da irmã, pegou na sua roupa de mergulho seu caderno e checou a descrição da carta anotada por ele enquanto estavam na caverna, no período de parada em uma parte submersa para analisar os objetos postos no local. Na carta, era discorrido sobre o *Mycelium Medusoide*, acerca de uma possibilidade de trabalhar em uma diminuição da capacidade mortal do fungo em uma fábrica pertencente à organização C.S.C. situada perto da estrada “Mau Caminho”.

Os irmãos raciocinaram e reconheceram esse nome, pois perto desse trajeto morava o Doutor Montgomery, um antigo tutor das crianças, de ocupação herpetológica, e sabiam da característica marcante do percurso com o seu cheiro de raiz-forte, um condimento. Os irmãos mais velhos se dirigiram para a cozinha em busca desse antídoto, se prestando a procurar o tempero nos armários e na geladeira, porém não o encontraram. Por fim, expressaram se teriam a possibilidade de substituir a especiaria e decidiram perguntar para Sunny, a qual entre o trio a mais nova era a mais interessada em cozinhar, como resposta o condimento japonês Wasabi em um sussurro rouco. Sem excitar a mais velha entre o trio de crianças, apanhou uma lata achada enquanto estavam na caverna em um compartimento da sua roupa.

A leitura entre Violet e Klaus no ocorrido propicia uma grande influência nas decisões para salvar a irmã caçula de ambos de uma infecção fúngica. Essa dinâmica dá ênfase nas palavras de Silva, Santos e Catarino (2019, p. 4) com enfoque a leitura ser imprescindível

para levar o ser humano em momentos transformadores, entendendo o contexto no qual se encontra e possibilitando mudar o seu meio. Na situação, um momento crítico é resolvido por meio da utilização de informação adquiridas em um livro. No entanto, também é importante frisar como o uso da memória, com percepções de lembranças voltadas para um determinado ambiente e estratégias funcionais de leitura, com enfoque somente em partes voltadas ao combate do veneno, possibilitam as interpretações se conectarem e fazerem sentido.

Violet e Klaus recebem um telegrama de um amigo, no segundo evento mencionado do da obra "A Gruta Gorgônea" do autor Lemony Snicket, solicitando com urgência a ajuda da trinca de irmãos, mas algumas informações se encontram codificadas. Logo após o incidente com Sunny, os consanguíneos mais velhos estavam no salão principal do submarino conversando, sendo interrompidos com um barulho do dispositivo telegráfico e viram um papel impresso acabado de ser cuspido por uma fenda da máquina. Violet leu o texto imediatamente para o irmão, no comunicado da amizade de ambos pedia um encontro na próxima terça-feira para resolverem questões prioritárias, local indicado estava nos versos dos poemas, um de Lewis Carroll e outro de T. S. Eliot.

Klaus relatou de prontidão do telegrama se utilizar de uma forma de comunicação usada pelo grupo C.S.C., descobriram como se tomava forma mediante um livro a qual ensinava como realizar. Consistia em transcrever o poema original exceto por uma ou mais palavras trocadas, onde na conferência do texto original revelam qual é real informação transmitida do remetente para o destinatário.

Violet diz fazer sentido do telegrama ser enviado ao submarino e não para uma pessoa em específico, pois ela e os irmãos não liam muitos poemas. Todavia, já foi comentado dos estudos do capitão Andarré e seu filho com esse tipo de texto no passado enquanto estavam a bordo, então poderiam ajudar a decodificar a palavra do texto original. Todavia, como pai e filho se encontravam indisponíveis, os dois Baudelaire teriam que procurar pelos livros, os quais seriam possivelmente usados para a capacitação, mas todos os livros dispostos nos armários eram sobre micetologia.

Concluíram das obras literárias estarem escondidas por intermédio da lembrança de Klaus quando queria ler um mapa posto no topo da estante da biblioteca de seus pais e eles não deixavam, e posteriormente mudaram o local estabelecido. Então, as crianças usaram da mesma tática dos pais e também alteraram o lugar de busca pelo livro de poesia no salão principal do submarino no ponto mais alto da estante. Visualizaram livros de assuntos enfadonhos e ao arrastar para o lado identificaram os tomos de poesia, um para cada autor.

Para analisar, cada poema ficou com um dos confrades. Klaus descobriu a estrofe específica dos versos de Lewis Carroll na composição poética “A morsa e o carpinteiro” e comparando com a escrita no bilhete do telégrafo, o ponto de reunião é a Praia de Sal. Área conhecida pelos Baudelaire, porque estavam nesse local quando descobriram a morte dos seus pais pelo executor do testamento, o senhor Poe. E ele, a partir dali, tentou encontrar um tutor para as crianças. Violet, responsável pelo texto de T. S. Elliot, detectou de irem atrás de um táxi os aguardado por eles próximo à orla do mar.

O processo de interpretação dos poemas alterados pelo amigo dos irmãos Baudelaire, elucidam a afirmação de Novo, Lins, Santos (2022, local. 12) sobre a biblioteca se adequar às necessidades dos usufruidores do espaço para possibilitar o entendimento às questões às quais os afligem mesmo com a variação dos objetivos de busca pelos sujeitos leitores. No caso dos mais velhos entre as crianças, o fato da dificuldade de compreenderem o real significado dos poemas, os levou a consultar livros sobre a temática para saber como era escrito originalmente. Além disso, lembram de uma estratégia de procura, quanto se encontra de difícil acesso, no caso uma obra escondida, e em seguida colocam em prática. Isso mostra de a leitura não está limitada com a decodificação do texto transmitido, mas também com a interpretação e a análise de compreender a melhor forma de solucionar a decodificação do bilhete.

5.12 O Penúltimo Perigo

O título volume décimo segundo de *Desventuras em Série* é denominado como *O Penúltimo Perigo* se referindo a sua posição da sequência, indicando a aproximação como encerramento da história. A menção de perigo na intitulação se deve pelo embate entre a organização C.S.C. e o Olaf estar mais acirrado. Outrossim, durante a narrativa pode induzir um evento a ser o risco penúltimo da história como no todo, mas, na verdade, é mencionado pelo autor da trama, Lemony Snicket, o aguardado do real momento anterior ao último perigo.

No primeiro cenário retirado do livro doze de *Desventuras em Série* do escritor Lemony Snicket, Violet, Klaus e Sunny são responsáveis por trabalharem como concierges em um hotel organizado na Classificação Decimal de Dewey (C.D.D.) identificando cada ambiente ou sala, mas a construção carece de um catálogo. Os jovens Baudelaire foram ao Hotel Desenlace se disfarçando de assistentes pessoais dos hóspedes, a pedido de um membro do grupo C.S.C. com o propósito de saberem quem é a pessoa mencionada em um bilhete.

Quem iria supervisionar os três irmãos eram os gerentes, Frank ou Ernest, gêmeos idênticos, exceto por respectivamente um estar apoiando C.S.C. e outro as pessoas pérfidas.

Após entrarem no hotel, se apresentaram para um dos gerentes, o homem apresentou a ocupação, consistindo em estar disponível vinte e quatro horas por dia aos serviços dos clientes e devem ficar no balcão dispostos para a função com o número 175, significando ética da recreação e do lazer. É elucidado como funciona o hotel, organizado pela Classificação Decimal de Dewey (C.D.D.), com ambientes e salas devidamente representados pelo sistema. Um exemplo destacado foi comparar a construção com uma biblioteca. Caso tenha necessidade de uma poesia alemã, ela seria indicada a ser posta inicialmente na classe geral 800, representando literatura e retórica. No hotel, o oitavo andar está ocupado pelas pessoas de ocupação na literatura e no quarto 831 se situa uma reunião de poetas alemães.

As crianças perguntaram por um catálogo de serviços para conseguir desempenhar as tarefas de forma mais facilitadora, mas o gerente Frank ou Ernest insistem que não precisarão, por ser só necessário raciocinar como estivessem em um centro informacional. Começou a tocar as sinetas da parede do balcão dos concierges, elas se encontravam distribuídas em fileiras ordenadas horizontalmente para cada classe principal da C.D.D. e cada sino estava identificado por um números nas classes das centenas, subdividindo cada tema principal do sistema de classificação. Uma das campainhas tocando era do quarto 674, correspondente ao processamento de madeira, possibilitando ir de encontro com os associados da indústria madeireira.

Klaus atendeu o pedido do quarto 674, foi de elevador classificado com o número 118, significando força e energia, subiu até o sexto andar, indo até a sala designada, adentrou no quarto reconhecendo o dono da Serraria Alto-Astral, chamado de senhor e seu sócio, Charles, eles queriam ir para a sauna. O garoto não sabia decorado todas as classes, mas se recordou de um dos gerentes ter usado como exemplificação do funcionamento do hotel a sauna localizada sala 613, caso o contrário não saberia como encontrar sem um catálogo.

A leitura na situação é vista abstratamente, porque ao não ter uma referência de como procurar cada ambiente e área do edifício hoteleiro, se torna confuso de compreender como se orientar eficazmente e fazer o serviço para hóspedes. Ademais, quando ocorre o pedido do cliente é difícil haver uma menção direta da numeração da sala desejada, é mais comum expressarem o intuito no qual estão saindo das acomodações. No exemplo de Klaus, o motivo dos hóspedes se deslocarem foi pela intencionalidade de usar a sauna e não foi falado o número da sala com esse uso, a de número 613. Semelhantemente acontece nas bibliotecas,

onde não é fundamental os usuários saberem sobre a classificação, mas é importante ter uma boa catalogação para recuperar a informação para eles.

Em um segundo momento do duodécimo livro, *O Penúltimo Perigo*, os Baudelaire descobrem um catálogo do hotel com a ajuda de Dewey Dénouement, um bibliotecário da organização C.S.C e ele explica qual viés usou para catalogar. À meia-noite o prédio estava silencioso e havia uma diminuição bastante considerável do serviço de concierges, visto da maior parte dos hóspedes estarem dormindo. Sentados detrás do balcão estava o trio de irmãos na tentativa de pegar no sono, porém começaram a ouvir um barulho e ao se colocarem de pé perceberam um dos gerentes se aproximar. No entanto, ao chegar perto foram informados de que diante delas estava Dewey Dénouement, o terceiro trigêmeo e irmão de Ernest e Frank.

Dewey menciona de existir um catálogo, ele confessa dele mesmo ter organizado o edifício, para localizar, Violet, Klaus e Sunny devem seguir o adulto e para provar a sua confiança ele menciona um poema o qual ele sempre recitava quando encontrava o pai dos mais jovens. O trigêmeo levou os Baudelaire para o lado de fora do prédio para conversaram sobre a organização C.S.C.

O hotel servia como um ponto de encontro para o grupo secreto. No entanto, com a ruptura entre seus membros, Dewey e sua parceira reuniram todas as informações coletadas pelos integrantes do grupo, seja os encontrando ou indo recuperar as informações eles mesmo, pois as pessoas foram desaparecendo com o tempo e lugares antes seguros foram destruídos por incêndios criminosos. Em seguida, copiaram os restos dos destroços de várias situações e compilaram em um catálogo seguro em um local submerso na lagoa próxima do hotel para ninguém o destruir, por permitir saber cada perfídia cometida e a localização dessas pessoas e também de integrantes da organização.

O bibliotecário, com a atitude de formar um catálogo tão extenso quanto o hotel de sua família, reflete a afirmação de Paulo Freire (2014, local. 63) sobre a construção da autonomia no indivíduo, construída ao poucos, criativamente e com pensamento crítico, exercendo com a responsabilidade de lidar com as adversidades. Dewey Dénouement se sente responsável por sistematizar as informações com a CDD e preservar os registros pesquisados pelos integrantes de C.S.C., impedindo a sua perda ou censura, as resgatando de incêndios premeditados ou desastres naturais. Essa atitude evidencia a leitura em um meio organizacional, por permitir comunicar eventos do passado, embasar a tomada de decisões e servir como prova para denunciar crimes e injustiças.

5.13 O Fim

O nome do volume treze de *Desventuras em Série*, ser *O Fim* é oriundo de sua ordem na sequência, indicando a finalização da história contada pelo autor Lemony Snicket sobre as personagens principais Violet, Klaus e Sunny Baudelaire. O livro narra o período de residência dos três irmãos em uma ilha após uma tempestade os guiar para o local habitado por pessoas náufragas.

No primeiro evento do tomo tredécimo de *Desventuras em Série* do autor Lemony Snicket, a personagem Klaus lembra de um livro com o significado de uma palavra para explicar para sua irmã caçula. Posteriormente, ao escaparem em um barco dos arredores do Hotel Desenlace pela lagoa em conjunto com conde Olaf e enfrentarem uma tempestade durante toda a noite, os três Baudelaire se situavam em uma plataforma costeira cheia de destroços de naufrágios. Klaus levantou a hipótese de ter por perto uma ilha e ele e as irmãs decidiram procurar em direção ao oeste, poucos passos viram Olaf desacordado, o homem acordou pouco tempo depois e sem escolha acompanhou os mais novos.

O trio de irmãos e o antagonista andaram por alguns minutos até realmente avistarem uma faixa de terra com uma menina correndo em direção a eles vestindo uma simples túnica branca com um cinto e pendurada a ele estava uma concha. Se apresentando como "Sexta-feira", a garota disse estar ali para procurar itens úteis para a colônia nos escombros, eles têm a prática desse costume após chuvas fortes. Os Baudelaire foram educados com Sexta-feira, mas em contraponto Olaf estava se portando insultando indelicadamente os residentes.

Como resultado, a menina informou ao adulto de ele não ser bem-vindo no local e seguiu caminho com Violet, Klaus e Sunny. Ao perguntar se a trinca de irmãos estavam com sede, a menina os entregou o cantil adaptado em uma concha para beberem uma bebida fermentada da água-de-coco, Sunny, não compreendeu o significado. O Baudelaire do meio, Klaus, então recorda da leitura sobre uma vinícola realizada na biblioteca da casa à qual moravam com seus pais e esclareceu para a irmã mais nova desse líquido ficar descansando e passando pelo processo químico de se tornar mais doce e forte.

A ação de Klaus utilizando a memória para lembrar das informações contidas em uma obra literária a qual lera no passado e tirar a dúvida da irmã caçula é destacado como a leitura é essencial como uma ferramenta prática de ajuda de interpretação. Nesse caso, compreendendo o que é falado e oferecendo uma explicação de forma útil pelo conhecimento

adquirido, solucionando assim um problema de entendimento do termo de prontidão e interagindo de forma empática com o outro.

Em uma segunda circunstância no livro décimo terceiro *O Fim*, os irmãos Baudelaire estão conhecendo a população da ilha enquanto cada pessoa apresenta o item coletado para o curador da ilha. Apesar da trinca apresentar perspectivas positivas para a aderência, porque já conviveram com o objeto, sempre ocorre a desmotivação de novos costumes e passatempos. O facilitador da ilha, cargo ocupado pela pessoa mais antiga a residir no local e é quem tem a palavra final em decisões. Como no momento o qual Ishmael pede para os ilhéus enquanto for apresentado os objetos encontrados da tempestade para ele examinar e ver quais eram úteis para todos, falem também seus próprios nomes para saudar o trio novo de náufragos.

O primeiro indivíduo a se identificar e mostrar o item foi Alonso, ele pegou uma hélice de avião. Ishmael, não acha um benefício, pelo fato de não haver esse meio de transporte ali. No entanto, Violet comenta a solução de fazer um ventilador para se refrescarem nos dias quentes conectando a peça em um motor. Apesar das outras pessoas acharem uma boa ideia, o facilitador discorda, pois havendo um só dispositivo poderia haver discórdia mesmo se dividirem seu uso e Alonso cedeu ao argumento, desistindo de permanecer com a coisa.

Seguidamente uma garota se aproximou, seu nome era Ariel, mostrou um artefato em suas mãos supondo ser um punhal. Em contrapartida, Klaus identificou se tratar de uma ferramenta feita de madeira para abrir páginas de livros, a considerar de antigamente as obras literárias serem vendidas com as folhas unidas umas às outras e a moça, ficou interessada. A informação acalmou Ishmael, porque a primeiro momento ele manifestou a regra do local de proibir o uso de armas. Contudo, o facilitador ponderou e negou haver algum proveito considerando não existir livros na ilha, mas o garoto Baudelaire havia escondido seu caderno. Visto do informe de não ser permitido levar seus velhos pertencentes ao se integrar com aquela civilização, e por saber ter aquele suporte era importante, defendeu previamente que para ele é muito útil, mas Ariel acatou a ideia de Ishmael.

A próxima pessoa a se aproximar foi Sherman, ele revela ter coletado um ralador de queijo. O facilitador da ilha faz o comentário de não haver queijo, por isso o utensílio não era aplicado no cotidiano dos habitantes, Sunny expressa a percepção de poderem raspar cocos com o propósito de fazer uma sobremesa diferenciada. Todavia, Ishmael deu a sugestão de jogar fora o instrumento de cozinha, porque o cordial de coco já era mais doce comparado a qualquer guloseima. E assim se seguiu com os próximos habitantes e a efetivação da coleta realmente aconteceu foram as redes de pesca e cobertores.

A atitude dos Baudelaire, por meio de conhecimento prévio, detém uma perspectiva diferenciada que dialoga com Silva (2013, p. 20), a qual destaca a leitura como imprescindível para compreender a si e a realidade ao redor, possibilitando ter uma visão crítica e plural. As ideias de Violet, Klaus e Sunny, de interpretarem e atribuírem uma finalidade útil aos itens mostrados pelos moradores da ilha, visto grande parte deles já ter ocorrido o contato com os objetos, contrastam com o comportamento dos ilhéus de acatarem somente o pensamento de Ishmael. Assim, são privados de um novo aprendizado e pensamento crítico e de buscarem soluções para adversidades. Por exemplo, Violet tem conhecimento em mecânica e poderia auxiliar a comunidade na construção de um ventilador com peças disponíveis, principalmente diante de uma demanda expressa. Todavia, sem a condição de valorizar o conhecimento, essa ideia de Violet não será colocada em prática. Representando então a leitura como uma emancipação intelectual.

6 CONCLUSÃO

Os objetivos delineados para o trabalho foram atingidos. No concretizar da análise de como conceitos trabalhados no referencial teórico se aplicam nos momentos envolvendo Violet, Klaus e Sunny situados em cada uma das treze obras da sequência literária de *Desventuras em Série*, comprovando a pergunta de partida elencada a princípio na pesquisa.

Para o objetivo geral do estudo foi designado analisar como a representação de leitura perpassa a trama dos protagonistas da obra *Desventuras em Série*. O intuito foi alcançado por meio das duas condições momentâneas de cada um dos treze livros envolvendo as personagens principais, Violet, Klaus e Sunny. Pelas avaliações, a representação da ação de ler ocorre de forma diversas.

No primeiro objetivo específico elencado para a pesquisa é compreender como os protagonistas interpretam e aplicam diferentes formas de leitura na narrativa. Cada uma das personagens tem uma maneira predominante de interpretar a situação para elaborar a solução juntos, em muitos dos acontecimentos somando seus conhecimentos.

No segundo objetivo colocado foi investigar como as práticas de leitura influenciam a evolução da compreensão de Violet, Klaus e Sunny em situações ocorridas ao longo da narrativa da série literária. O entendimento acerca dos acontecimentos na totalidade são provenientes da composição perceptiva individual do trio, pelas suas trocas de ideias e opiniões sobre o contexto, advindas recorrentemente de seus interesses particulares.

O terceiro objetivo é examinar como, a partir dos elementos da obra, a leitura se torna imprescindível para a adaptabilidade das personagens diante das circunstâncias que enfrentam. O lograr do propósito veio por meio da verificação da leitura oferecer insumos em todos os momentos analisados para Violet, Klaus e Sunny contemplarem uma solução, seja feita individualmente ou na compilação de ideias feita expressa por eles e outrem.

Dessa forma, é possível concluir asseguradamente da leitura ser imprescindível para a vivência na sociedade em situações de vulnerabilidade inerente à juventude, na história representada pelas personagens principais. É possível constatar esse fato devido à investigação das situações no decorrer dos livros. Acarretado pelo desamparamento dos adultos irresponsáveis ou mal-intencionados, levam o trio de irmãos a buscar auxílio em diversos atos advindos ao ler, tanto em obras literárias como de interpretação contextual, envolvendo a criticidade, o emocional, criatividade para a efetivação de sua adaptação perante aos momentos de provação.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Scharllet Rayane de Alencar. Os Gêneros Textuais Como Ferramenta no Processo de Leitura. *In:* ALEXANDRE, Scharllet Rayane de Alencar. **A importância da leitura no processo de ensino e aprendizagem**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) – Centro de Ciências Humanas e Agrárias, Universidade Estadual da Paraíba, Catolé do Rocha, 2019. Disponível em: https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/21822/1/PDF%20-%20Scharllet%20Rayane%20de%20Alencar%20Alexandre.pdf. Acesso em: 16 out. 2024.

AMAZON. **Desventuras em Série - Caixa**. São Paulo: Amazon, [2017?]. Disponível em: https://www.amazon.com.br/Desventuras-Em-Série-Caixa-livros/dp/8535919724/ref=cm_cr_arp_d_product_top?ie=UTF8. Acesso em: 18 out. 2024.

BELO, André. O que é a história do livro e da leitura? *In*: BELO, André. **História & Livro e Leitura**. [Belo Horizonte]: Autêntica Editora, 2013. local. 23-55. (História &...Reflexões, 2). Disponível em: https://biblion.odilo.us/info/historia-and-livro-e-leitura-01090048. Acesso em 18 fev. 2025.

BOTELHO, Patrícia Ferreira. Aspectos da Leitura em livros didáticos de Língua Portuguesa: Conhecimento Prévio, Ensino e Metacognição. *In:* Simpósio Internacional de Letras e Linguística, 2., Uberlândia, 2011. **Anais do SILEL**. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2011. p. 1-10. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/pt/arquivos/silel2011/2175.pdf. Acesso em: 15 out. 2024.

CANDIDO, Antonio. Direito à Leitura. *In:* CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. [São Paulo]: Todavia, 2023. local. 59-68. Disponível em: https://biblion.odilo.us/info/varios-escritos-01008940. Acesso em: 03 nov. 2024.

CAVÉQUIA, Marcia Aparecida Paganini, MACIEL, Aline Guilherme, REZENDE, Lucines Aparecida de. Leitor Crítico e Autônomo: Concepção e Formação. *In:* CAVÉQUIA, Marcia Aparecida Paganini, MACIEL, Aline Guilherme, REZENDE, Lucines Aparecida de. Formação do Leitor: Criticidade e Autonomia. **Contrapontos**, v. 10, n. 3, p. 302-304, set./dez. 2010. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjTkri_hpSJAxVLqpUCHbUVCtIQFnoECBQQAQ&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.univali.br%2Findex.php%2Frc%2Farticle%2Fview%2F2027%2F1718&usg=AOvVaw10ggKVwzy9CTJTR13Rp30v&opi=89978449. Acesso em: 16 out. 2024.

DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otavio; GOMES, Romeu; MANAYO, Maria Cecília de Souza (org.). A Pesquisa Qualitativa. *In:* DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otavio Cruz; GOMES, Romeu; MANAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. Disponível em: .https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf. Acesso em: 22 out. 2024.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. Os múltiplos aspectos e interfaces da leitura. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 3, n. 6, n. 1-7, dez. 2002. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br/download/44758. Acesso em: 11 out. 2024.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. *In:* FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez Editora, 2022. local. 13-24. Disponível em: https://biblion.odilo.us/info/a-importancia-do-ato-de-ler-01011885. Acesso em: 16 out. 2024.

FREIRE, Paulo. Ensinar é uma especificidade humana. *In:* FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2014. local. 61-64. Disponível em: https://biblion.odilo.us/info/pedagogia-da-autonomia-saberes-necessarios-a-pratica-educativa-00908585. Acesso em: 22 out. 2024.

GARCIA, Bruna da Silva. Memória e História: uma Discussão Teórica. *In:* CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA, 7., 2015, Rio Grande. **Anais** [...]. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, 2015. p. 1361-1371. Disponível em: http://www.cih.uem.br/anais/2015/trabalhos/1508.pdf. Acesso em: 16 out. 2024.

GESTEIRA, Ivana Aparecida Lis. Modos de Ler. *In:* GESTEIRA, Ivana Aparecida Lis. **Os Espaços Convencionais e Alternativos de Leitura**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006. p. 46-52. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/8173/1/Dissertação_Ivana_Lins_Gesteira.pdf. 15 out. 2024.

GONÇALVES, Jaynne Kathleen Bueno; SABATINE, Heloise Marques. Estratégias de leitura: caminhos para autonomia leitora. **Latin American Journal of Development**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 1743-1750, jul./ago. 2021. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiQteiPlpSJAxUIrZUCHe_UGckQFnoECBQQAQ&url=https%3A%2F%2Fojs.latinamericanpublicacoes.com.br%2Fojs%2Findex.php%2Fjdev%2Farticle%2Fview%2F417&usg=AOvVaw0hL9NsdTXm3QH0T7dK9Zn-&opi=89978449. Acesso em: 16 out. 2024.

GUARALDO, Tamara de Souza Brandão. **Práticas de informação e leitura: mediação e apropriação da informação nas cartas de leitores de um jornal popular do interior de São Paulo**. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/Guaraldo_Tamara_de_Souza_Brandao.pdf. Acesso em: 16 out. 2024.

GUIMARÃES, Wilma Cristina Evangelista B., OLIVEIRA, Wélma Carmo de Andrade, SANTOS, Edilane dos. **A Leitura Como Prática Social e a Formação do Leitor Crítico**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) – Universidade Tiradentes, [Aracaju], [2019]. Disponível em: https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/2320/A%20LEITURA%20COMO%20PRÁTICA%20SOCIAL%20E%20A%20FORMAÇÃO%20DO%20LEITOR%20CRÍTICO%20%28UNIT-SE%29.pdf?sequence=1. Acesso em: 16 out. 2024.

HANDLER, Daniel. The Jewish Secrets of Lemony Snicket. [Entrevista concedida a] Ross Bishton. **Moment Magazine**, [Washington], 2017. Disponível em: https://momentmag.com/jewish-secrets-lemony-snicket/. Acesso em: 18 out. 2024.

IMDB. **Desventuras em Série (2004)**. [Seattle?]: IMDB, [2005?]. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt0339291/. Acesso em: 18 out. 2024.

IMDB. **Lemony Snicket: Desventuras em Série**. [Seattle?]: IMDB, [2017?]. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt4834206/. Acesso em: 20 out. 2024.

JARDIM, Débora Jardim. **O Bibliotecário Fora da Biblioteca**: ações Culturais de Incentivo à Leitura e à Escrita Como Instrumento na Formação do Leitor. 2019. 65 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Teoria e Prática da Formação do Leitor) – Universidade Estadual do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1141/26177_000006a0.pdf?sequence=-1&isAllowed=y. Acesso em: 11 out. 2024.

LEFFA, Vilson J. O conceito de leitura. *In:* LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**: uma Perspectiva Psicolinguística. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996. Disponível: https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/aspectos_leitura.pdf. Acesso em: 16 out. 2024.

LEMONY SNICKET'S A SERIES OF UNFORTUNATE EVENTS. **Series of Unfortunate Events #10: The Slippery Slope**. São Francisco: Lemony Snicket's A Series of Unfortunate Events, [2017?]. Disponível em: https://www.lemonysnicket.com/9780060793500/series-of-unfortunate-events-10-the-slippery-slope/. Acesso em: 20 out. 2024.

LEMONY SNICKET WIKI. **A Series of Unfortunate Events**. [São Francisco]: Lemony Snicket Wiki, [2019]. Disponível em: https://snicket.fandom.com/wiki/A_Series_of_Unfortunate_Events. Acesso em: 18 out. 2024.

LEMONY SNICKET WIKI. **A Series of Unfortunate Events**. [São Francisco]: Lemony Snicket Wiki, [2020]. Disponível em: https://snicket.fandom.com/wiki/A_Series_of_Unfortunate_Events. Acesso em: 18 out. 2024.

LEMONY SNICKET WIKI. **Daniel Handler**. [São Francisco]: Lemony Snicket Wiki, [2013?]. Disponível em: https://snicket.fandom.com/wiki/Daniel_Handler. Acesso em: 18 out. 2024.

LEMONY SNICKET WIKI. **Lemony Snicket's A Series of Unfortunate Events (video game)**. [São Francisco]: Lemony Snicket Wiki, [2010]. Disponível em: https://snicket.fandom.com/wiki/Lemony_Snicket%27s_A_Series_of_Unfortunate_Events_(video_game). Acesso em: 20 out. 2024.

LEMONY SNICKET WIKI. **Lemony Snicket Wiki:About**. [São Francisco]: Lemony Snicket Wiki, [2012]. Disponível em: https://snicket.fandom.com/wiki/Lemony_Snicket_Wiki:About. Acesso em: 18 fev 2025.

LEMONY SNICKET WIKI. **The Tragic Treasury**. [São Francisco]: Lemony Snicket Wiki, [2020]. Disponível em: https://snicket.fandom.com/wiki/The_Tragic_Treasury. Acesso em: 20 out. 2024.

LUCAS, Clarinda Rodrigues. Biblioteconomia: produção e administração da interpretação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 1, p. 46-53, jan./abr. 1997. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/752. Acesso em: 16 out. 2024.

MAMEDE, Kedna Kiss de Oliveira. **Biblioteca escolar e seu papel no incentivo a leitura**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: https://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc-2013/biblioteca-escolar-e-seu-papel-no-incentivo-a-leitura.pdf. Acesso em: 16 out. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026610/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4]!/4/56/1:57[/64%2C39]. Acesso em: 22 out. 2024.

NOVO, Hildenise Ferreira; LINS, Ivana Aparecida Borges; SANTOS, José Carlos Sales dos. Leitura e Biblioteca: caminhos Para a Libertação. **Práxis Educacional**, Salvador, v. 17, n. 47, local. 1-14, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000400086. Acesso em: 16 out. 2024.

PASSOS, Isaías Cristiano da Silva. **Leitura e escrita**: uma Trajetória dos Suportes. 2017. 67 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciências da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/22718/1/2017_IsaiasCristianoDaSilvaPassos_tcc.pdf. Acesso em: 11 out. 2024.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 318-325, 1995. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/fF44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/. Acesso em: 22 out. 2024.

RIBEIRO, Gerlaine Marinotte; CHAGAS, Ricardo de Lima; PINTO, Sabrine Lino. O Renascimento Cultural a Partir da Imprensa: o Livro e Sua Nova Dimensão no Contexto Social do Século XV. **Akropólis**, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 29-36, jan./jun. 2007. Disponível em: https://www.revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/1413. Acesso em: 11 out. 2024.

ROCHA, David Rodrigues. Leitura e Biblioteconomia: entre o Conceito e a Prática. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 8, n. 2, 166-189, jan/jun. 2011. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1939/2060. Acesso em 11 out. 2024.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de Almeida; GUINDANI, João Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [Rio Grande], v. 1, n. 1, p.1-15, 2009. Disponível em: https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351. Acesso em: 06 dez. 2022.

SALCEDO, Diego A.; STANFORD; Jailiny Fernanda Silva. O Incentivo da leitura na biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 27-44, jan/jun. 2016. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/377/484. Acesso em: 16 out. 2024.

SILVA, Janiete Maria de Oliveira; SANTOS, Simone Felix dos; CATARINO, Elisangela Maura. **Paulo Freire**: uma Reflexão Atual Sobre a Importância da Leitura. *In:* COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR, 4., & CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR, 2., 2019, Mineiros. **Anais** [...]. Mineiros: UNIFIMES, 2019. p. 1-7. Disponível em: https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/646. Acesso em: 16 out. 2024.

SILVA, Maria Luiza Gomes Cerqueira da. Fonética e Fonologia no ensino: importância e funcionalidade na aprendizagem da leitura e escrita. *In:* SILVA, Maria Luiza Gomes Cerqueira da. **Fonética e fonologia na alfabetização**: possibilidades na construção da leitura e escrita. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Instituto de Humanidades e Letras dos Malês,
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2021. p. 14-18. Disponível em: https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/2193. Acesso em: 22 out. 2024.

SILVA, Vagner Rodolfo da. **A influência da leitura do mundo e da práxis na compreensão e interpretação da leitura como processo informacional**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: https://bibliotextos.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/12/tcc_vagner_rodolfo_leitura.pdf. Acesso em: 16 out. 2024.

SIQUEIRA, Maity, ZIMMER, Márcia Cristina. Aspectos linguísticos e cognitivos da leitura. **Revista de Letras**. Fortaleza, v. 1, n. 28, p. 33-38, jan./dez. 2006. Disponível em: http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2311. Acesso em: 15 out. 2024.

SNICKET, Lemony. **A Cidade Sinistra dos Corvos**. São Paulo: Editora Seguinte, 2003. (Desventuras em Série, 7).

SNICKET, Lemony. **A Gruta Gorgônea**. São Paulo: Editora Seguinte, 2005. (Desventuras em Série, 11).

SNICKET, Lemony. **A Sala dos Répteis**. São Paulo: Editora Seguinte, 2001. (Desventuras em Série, 2).

SNICKET, Lemony. **Inferno no colégio interno**. São Paulo: Editora Seguinte, 2002. (Desventuras em Série, 5).

SNICKET, Lemony. **Mau começo**. São Paulo: Editora Seguinte, 2001. (Desventuras em Série, 1).

SNICKET, Lemony. **O elevador Ersatz**. São Paulo: Editora Seguinte, 2003. (Desventuras em Série, 6).

SNICKET, Lemony. **O escorregador de gelo**. São Paulo: Editora Seguinte, 2004. (Desventuras em Série, 10).

SNICKET, Lemony. **O espetáculo carnívoro**. São Paulo: Editora Seguinte, 2004. (Desventuras em Série, 9).

SNICKET, Lemony. **O fim**. São Paulo: Editora Seguinte, 2006. (Desventuras em Série, 13).

SNICKET, Lemony. **O hospital hostil**. São Paulo: Editora Seguinte, 2004. (Desventuras em Série, 8).

SNICKET, Lemony. **O lago das sanguessugas**. São Paulo: Editora Seguinte, 2001. (Desventuras em Série, 3).

SNICKET, Lemony. **O penúltimo perigo**. São Paulo: Editora Seguinte, 2006. (Desventuras em Série, 12).

SNICKET, Lemony. **Serraria Baixo-Astral**. São Paulo: Editora Seguinte, 2002. (Desventuras em Série, 4).

SNICKET, Lemony. **Das Haus der Schlangen**. [Munique]: Manhattan, 2004. (Eine Reihe betrüblicher Ereignisse, 2). Disponível em: https://www.medimops.de/lemony-snicket-das-haus-der-schlangen-eine-reihe-betrueblicher-ereignisse-band-2-gebundene-ausgabe-M03442545803.html. Acesso em: 27 fev. 2025.

SNICKET, Lemony. **Fabrica Fatala**. [Bucareste]: Arthur, 2018. (O Serie De Evenimente Nefericite, 4). Disponível em: https://www.amazon.com.br/Serie-Evenimente-Nefericite-Fabrica-Fatala/dp/6067884119. Acesso em: 28 fev. 2025.

SNICKET, Lemony. **Gabinet gadów.** [Varsóvia]: Egmont Polska, 2002. (Seria niefortunnych zdarzen, 2). Disponível em: https://www.amazon.com/Seria-niefortunnych-zdarzen-Gabinet-gadow/dp/8323794405. Acesso em: 01 mar. 2025.

SNICKET, Lemony. **Het Grimmige Gebergte**. [Amsterdã]: Ploegsma, 2008. (Ellendige Avonturen, 10). Disponível em: https://www.bol.com/be/nl/p/ellendige-avonturen-10-het-grimmige-gebergte/1001004005771343/. Acesso: 01 mar. 2025.

SNICKET, Lemony. **Le Laboratoire aux serpents**. [Paris]: Nathan, 2009. (Les Désastreuses aventures des orphelins Baudelaire, 2). Disponível em: https://www.amazon.fr/dp/2092524828/ref=asc_df_2092524828174064680000/?tag=anon-new-21&creative=22686&creativeASIN=2092524828&linkCode=df0. Acesso em: 28 fev. 2025.

SNICKET, Lemony. **Un infausto inizio**. Milano: Salani, 2000. (Una serie di sfortunati eventi, 1). Disponível em: https://bibliobesso.infoteca.it/ricerca/dettaglio/un-infausto-inizio/7065. Acesso em: 21 fev. 2025.

SNICKET, Lemony. **Ysgol Anghynnes**. [Aberystwyth?]: Dref Wen, 2015. (Cyfres o Ddigwyddiadau Anffodus, 5). Disponível em: https://www.amazon.com/Cyfres-Ddigwyddiadau-Anffodus-Ysgol-Anghynnes/dp/178423009X. Acesso em: 01 mar. 2025.

SNICKET, Lemony. **κακή αρχή**. [Atenas]: [Ελληνικά Γράμματα], 1999. (Μια σειρά από ατυχή γεγονότα, 13). Disponível em: https://www.public.gr/product/books/paidika/paramythia/mia-seira-apo-atuxi-gegonota-no-13-telos/1601730. Acesso em 27 fev. 2025.

SNICKET, Lemony. 爬虫類の部屋にきた. [Tóquio]: 草思社, 2001. (世にも不幸なできごと, 2). Disponível em: https://www.kinokuniya.co.jp/f/dsg-01-9784794216748?bm=9784794216748. Acesso em 27 fev. 2025.

SNICKET, Lemony. 어둠의 거리 **667**번지. 파주: 문학동네, 2007. (위험한 대결, 6). Disponível em: https://www.nlcy.go.kr/NLCY/contents/C61000000000.do?srchTarget=title&kwd=%EC%96%B4%EB%91%A0%EC%9D%98+%EA%B1%B0%EB%A6%AC+667%EB%B2%88%EC%A7%80#!. Acesso: 21 fev. 2025.

The Austere Academy: A Series of Unfortunate Events, Book 5. Autor: Lemony Snicket. Intérprete: Lemony Snicket. Nova York: HarperAudio, 2004. Online (ca. 195 min). Disponível em: https://www.amazon.com/-/pt/gp/product/B0006IU4MU?ref_=dbs_m_mng_rwt_calw_taud_4&storeType=ebooks. Acesso em: 20 out. 2024.

The Bad Beginning, A Multi-Voice Recording: A Series of Unfortunate Events #1. Autor: Lemony Snicket. Intérprete: Tim Curry. Nova York: HarperAudio, 2003. Online (ca. 149 min). Disponível em: https://www.amazon.com/-/pt/gp/product/B0006JM23I?ref_=dbs_m_mng_rwt_calw_taud_0&storeType=ebooks. Acesso em: 20 out. 2024.

The Carnivorous Carnival: A Series of Unfortunate Events #9. Autor: Lemony Snicket. Intérprete: Tim Curry. Nova York: HarperAudio, 2004. Online (ca. 290 min). Disponível em: https://www.amazon.com/-/pt/gp/product/B0006IU4NY?ref_=dbs_m_mng_rwt_calw_taud_8&storeType=ebooks. Acesso em: 20 out. 2024.

The End: A Series of Unfortunate Events #13. Autor: Lemony Snicket. Intérprete: Tim Curry. Nova York: HarperAudio, 2006. Online (ca. 352 min). Disponível em: https://www.amazon.com/-/pt/dp/B000JJSIXS/ref=sr_1_1?__mk_pt_BR=ÅMÅŽÕÑ&crid=1LRB4JYB3VGC&dib=eyJ2IjoiMSJ9.HR96KlI0B5v4lGpytJbaZ8PPc6TNkv6l9zwAA8wPF9mMZRfogA6AYtJhJj-sMWGIKlSkdEkgF0FcsgkBXQq7fWXH85_-hblJSn4zH_JGquw.p0k8pWugJNkb1JMIQlODOYrqCtyhYqYI5RqixldyYx8&dib_tag=se&keywords=the+end+lemony+snicket+audiobook&qid=1729464017&s=audible&sprefix=the+end+lemony+snicket+audiobook%2Caudible%2C194&sr=1-1. Acesso em: 20 out. 2024.

The Ersatz Elevator: A Series of Unfortunate Events #6. Autor: Lemony Snicket. Intérprete: Tim Curry. Nova York: HarperAudio, 2004. Online (ca. 263 min). Disponível em:

https://www.amazon.com/-/pt/gp/product/B0006IU4N4?ref_=dbs_m_mng_rwt_calw_taud_5&storeType=ebooks. Acesso em: 20 out. 2024.

The Grim Grotto: A Series of Unfortunate Events #11. Autor: Lemony Snicket. Intérprete: Tim Curry. Nova York: HarperAudio, 2004. Online (ca. 359 min). Disponível em: https://www.amazon.com/-/pt/gp/product/B0006IU4OI?ref_=dbs_m_mng_rwt_calw_taud_10&storeType=ebooks. Acesso em: 20 out. 2024.

The Hostile Hospital: A Series of Unfortunate Events #8. Autor: Lemony Snicket. Intérprete: Tim Curry. Nova York: HarperAudio, 2004. Online (ca. 252 min). Disponível em: https://www.amazon.com/-/pt/gp/product/B0006IU4NO?ref_=dbs_m_mng_rwt_calw_taud_7&storeType=ebooks. Acesso em: 20 out. 2024.

The Miserable Mill: A Series of Unfortunate Events #4. Autor: Lemony Snicket. Intérprete: Lemony Snicket. Nova York: HarperAudio, 2004. Online (ca. 176 min). Disponível em: https://www.amazon.com/-/pt/gp/product/B0006IU4MK?ref_=dbs_m_mng_rwt_calw_taud_3&storeType=ebooks. Acesso em: 20 out. 2024.

The Penultimate Peril: A Series of Unfortunate Events #12. Autor: Lemony Snicket. Intérprete: Tim Curry. Nova York: HarperAudio, 2005. Online (ca. 386 min). Disponível em: https://www.amazon.com/-/pt/gp/product/B000BT92H2?ref_=dbs_m_mng_rwt_calw_taud_11&storeType=ebooks. Acesso em: 20 out. 2024.

The Reptile Room: A Series of Unfortunate Events, Book 2. Autor: Lemony Snicket. Intérprete: Tim Curry. Nova York: HarperAudio, 2003. Online (ca. 191 min). Disponível em: https://www.amazon.com/dp/B00JPJGJH0/keywords=Fiction%2Bfor%2Bgirls?tag=lemonysnicket06-20. Acesso em: 20 out. 2024.

The Slippery Slope: A Series of Unfortunate Events #10. Autor: Lemony Snicket. Intérprete: Tim Curry; [Stephin Merritt]. Nova York: HarperAudio, 2004. Online (ca. 361 min). Disponível em: https://www.amazon.com/-/pt/gp/product/B0006IU4O8?ref_=dbs_m_mng_rwt_calw_taud_9&storeType=ebooks. Acesso em: 20 out. 2024.

The Vile Village: A Series of Unfortunate Events #7. Autor: Lemony Snicket. Intérprete: Tim Curry. Nova York: HarperAudio, 2004. Online (ca. 257 min). Disponível em: https://www.amazon.com/-/pt/gp/product/B0006IU4NE?ref_=dbs_m_mng_rwt_calw_taud_6&storeType=ebooks. Acesso em: 20 out. 2024.

The Wide Window: A Series of Unfortunate Events #3. Autor: Lemony Snicket. Intérprete: Lemony Snicket. Nova York: HarperAudio, 2004. Online (ca. 184 min). Disponível em: https://www.amazon.com/-/pt/gp/product/B0006IU4MA?ref_=dbs_m_mng_rwt_calw_taud_2&storeType=ebooks. Acesso em: 20 out. 2024.

ZILBERMAN, Regina. No começo, a leitura. **Em Aberto**, Brasília, v. 16, n. 69, p. 16-29, jan./mar. 1996. Disponível: https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2370. Acesso em: 11 out. 2024.

ZIMMER, Márcia. A Interdependência Entre a Recodificação e a Decodificação Durante a Leitura. **Letras de Hoje**. Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 409-415. set. 2001. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/view/14595. Acesso em: 11 out. 2024.